

IN LOCO

Em Destaque
Sociedade de Informação

P 9 a 12 Coração da Serra do Caldeirão

P 8 POSI | P 14 Site da Rede Portuguesa LEADER+ | P 18 Agenda da Rede

As tecnologias da informação e da comunicação

Ao serviço das populações rurais

Que novos desafios sociais apresenta a chamada “sociedade de informação”? Como é que os territórios rurais podem inscrever-se na economia digital e qual a mais-valia deste investimento? Que aspectos se destacam e que efeitos se podem esperar? O campo de oportunidades que surge com as novas tecnologias de informação é muito extenso e tem vindo a alterar de modo significativo as relações temporais e espaciais com o mundo que nos rodeia, na esfera do trabalho, do lazer, da comunicação, só para citar algumas.

As tecnologias da informação e da comunicação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma economia mundial digital, de um novo modelo de governação directamente acessível aos cidadãos e promovendo a sua participação, no acesso de todos ao saber. Mas se é verdade que ela permite que a mais afastada aldeia esteja ligada a qualquer ponto do mundo, também é certo que esta possibilidade é ainda uma miragem para a maioria. A Cimeira Mundial de Genebra sobre a Sociedade de Informação, a realizar em Dezembro, traduz esta preocupação em reduzir aquilo que se convencionou chamar o fosso numérico ou seja as extremas desigualdades no acesso pleno aos benefícios da sociedade de informação, tendo vindo a ser preparada ao longo deste último ano por um leque alargado de intervenientes e actores.

Inúmeras experiências ilustram o potencial quase infinito da utilização das novas tecnologias: no campo da economia o e-commerce, no campo da educação o e-learning, etc. Para contrariar o défice de acesso às novas tecnologias criam-se redes comunitárias, promove-se a aprendizagem colectiva destes novos saberes digitais, exploram-se as capacidades gráficas destes instrumentos tecnológicos para possibilitar o acesso às populações onde domina uma cultura da oralidade, negociam-se preços para permitir o acesso e o equipamento no espaço doméstico. Cidades e Territórios digitais multiplicam-se criando redes surpreendentemente densas de relações e de trocas decerto impensáveis num passado recente mas que nos parece estranhamento longínquo.

Para as comunidades rurais sublinha-se o papel da utilização das NTIC no desenvolvimento da economia permitindo-lhes participar directamente na “economia da informação” e promover e (re)dinamizar os processos de desenvolvimento económico, a escalas potencialmente mais largas.

Neste número do jornal *Pessoas e Lugares* relatam-se apenas algumas experiências, reflexões, propostas e programas, que actores do LEADER, Redes,

e programas apresentam. Mas este pequeno painel encanta pela diversidade, criatividade e alcance das suas propostas.

O Portal BisNet, iniciativa das Adraces, é o exemplo paradigmático de uma iniciativa que promove de modo integrado o território: os seus produtos e produtores, a sua cultura, o turismo, facilitando também através de estratégias de marketing o desenvolvimento do tecido de micro-empresas. Do mesmo modo o portal de entre Lousã e Zêzere, a criar após uma primeira fase em que se construiu e consolidou o site, pretende promover a área de intervenção, apostando “na criação de mais serviços e formas de contacto e partilha”. A importância da utilização das novas tecnologias para o ensino e formação destacam-se na apresentação realizada pela AD ELO com o Estaleiro Terravista, as Escolas na Internet permitindo aos alunos das escolas do ensino básico um primeiro contacto com os computadores e a Internet e o Ciber-AD ELO um projecto com dois espaços físicos que disponibilizam acesso às NTIC. Em torno do tema-forte de um Mundo Rural Globalizado a Rude apresenta um conjunto de propostas destinadas a facilitar o acesso à informação e a promoção do seu território de intervenção.

Torgil Svenson da Unidade Nacional LEADER+ da Suécia apresenta uma ferramenta que facilita e agiliza a cooperação entre os GAL dos diferentes países: trata-se de um motor de busca que se consubstancia numa base de dados que processa informação em três níveis: informação sobre os projectos, informação sobre os GAL e contactos.

No campo da formação para o desenvolvimento o Projecto Formater apresenta-se como um centro de recursos on line para os actores do desenvolvimento local. Também o site do LEADER, concebido pelo IDRHa, está já em funcionamento e concebe-se como uma estrutura aberta à participação dos GAL, tendo como objectivo a promoção de iniciativas locais dos GAL, a difusão de acções de cooperação e outros intercâmbios.

Na rubrica *Outros Programas* destaque para o POSI - Programa Operacional da Sociedade de Informação que se assume como um Programa que aposta num Portugal Aberto centrado em dinâmicas de inovação, competitividade e economia do Conhecimento, coloca-se o acento em mecanismos que corrijam as assimetrias de desenvolvimento e reforcem as competências das categorias sociais mais vulneráveis como dos territórios mais fragilizados. A criação de verdadeiros *clusters* do conhecimento, a ligação prática entre Empresas e Centros de Conhecimento, a criação de Plataformas de Excelência Competitividade, inscrevem-se naturalmente entre algumas das suas prioridades.

Na rubrica *Territórios*, numa zona apelidada com afecto pela coordenadora do GAL como “o coraçanito” da Serra do Caldeirão, surge-nos um Algarve afastado do litoral, “a milhas das marés vivas de turistas”, repleto de saberes, e de lugares de encanto, mas onde a desertificação e o envelhecimento da população constituem fenómenos preocupantes que urge inverter, num trabalho continuado e realizado com investimento e solidez, que envolve directamente as populações locais. E vale a pena a aposta: a Quinta do Freixo, a maior exploração agrícola do Algarve, concilia turismo agro-ambiental, produção e transformação dos produtos agrícolas com preocupações ambientais e a sustentabilidade a médio e longo prazo do território. Um exemplo a seguir.



TerrasMarta do Rosário Aranha / INDE

Cristina Cavaco

Sociedade de informação

Desafios pertinentes para o mundo rural

As questões fundamentais que se colocam ao mundo rural, em matéria da sociedade de informação, prendem-se com os benefícios que se podem tirar da utilização das NTI, podendo mesmo encarar-se como um factor de coesão social e desenvolvimento, já que ajuda a ultrapassar algumas das desvantagens que sentem os habitantes que residem em zonas isoladas ou distantes dos centros de decisão.

*Por mais fechada que uma aldeia seja, ela
está totalmente ligada ao mundo.*
(Bourdin, 2001)

O movimento que emerge da sociedade de informação, edificada sob o signo do conhecimento e da comunicação, contém em si traços de uma outra cultura e economia, com contornos ainda pouco definidos. Contudo, as perspectivas que se vislumbram para as zonas rurais, pelo efeito da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTI), constituem-se como desafios promissores, uma vez que podem ajudar a contrariar algumas das dificuldades provenientes do isolamento e das difíceis acessibilidades destas zonas, que carecem de oportunidades de modernização e renovação. Importa, pois, equacionar algumas das vantagens que a generalização destas tecnologias pode implicar para o mundo rural não esquecendo, contudo, que muitos dos seus problemas advêm da reestruturação do quadro económico e social global e estão relacionados com o declínio económico, a insuficiência de recursos humanos e institucionais, a ausência de dinâmica empresarial e desqualificação de muitas das actividades aí desenvolvidas.

Efectivamente, se por um lado o desenvolvimento de estratégias político-institucionais, orientadas para um maior estreitamento das relações entre agentes públicos e privados, através do fomento das parcerias, caso do Programa LEADER, contribuiu para a emergência de iniciativas descentralizadas e perspectivadas para a diversificação de actividades económicas e sociais, nem sempre foram desenvolvidos esforços no sentido da integração destas zonas na chamada *nova economia digital*, criando territórios mais competitivos e ampliados virtualmente, por forma a atenuar o fosso digital em que vivem os seus habitantes e facilitando outras oportunidades de acesso a serviços e produtos indispensáveis às populações que vivem nestas zonas.

A ausência de infra-estruturas de telecomunicações em banda larga, o baixo nível de escolaridade e a fraca abertura à inovação, requisitos importantes da sociedade de informação, são as causas que originam que muitas destas zonas rurais fiquem fora da nova dinâmica. Mas, se muitas interrogações podem ser colocadas relativamente a esta nova economia, outras tantas perspectivas optimistas podem ser apontadas quanto às vantagens e benefícios do uso da tecnologia digital nas zonas rurais, reduzindo distâncias e tempo, permitindo alcançar uma outra territorialidade pela virtualização crescente do mundo económico e social e configurando uma outra plasticidade ao local.

Sociedade de informação = um desafio para as zonas rurais

Neste campo de preocupações entendem-se muito bem as recomendações feitas por peritos da Comissão Europeia (DGX), sobretudo os que trabalham em contexto de desenvolvimento local, acerca do *uso público das novas tecnologias*, frisando que a concepção e desenvolvimento de centros de acesso às NTI deve obedecer muito mais a uma lógica de uso, do que ao mero fornecimento de informações empacotadas. Nesta perspectiva, torna-se crucial uma articulação entre serviços e instituições, em detrimento da criação de novos centros, bem como ter presente o trabalho dos animadores locais, cujas competências, de âmbito técnico e relacional, podem proporcionar maior capacitação técnica dos cidadãos, permitindo que estes se actualizem e acompanhem as inovações tecnológicas, para além do mero uso do computador e da Internet. Este aspecto é hoje fundamental para as zonas rurais, pois deixa em aberto todas as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação, sobretudo no que se refere à satisfação das necessidades

das populações em domínios variados como a educação (formação à distância), a saúde (telemedicina), a administração e finanças (acesso aos serviços públicos através da Internet), entre outros.

Do mesmo modo, os exemplos que se vão conhecendo quanto ao potencial da *governança local (e-democracy)* embora ainda incipientes, são prometedores da possibilidade de uma maior transparência nas tomadas de decisão e de uma maior participação na reflexão pública sobre assuntos que interessam a todos os cidadãos, caso do Projecto Parthenay, Pays de Gâtine, em França e cuja interessante experiência pode ser consultada no site (www.district-parthenay.fr).

Em suma, importa referir que as questões fundamentais que se colocam ao mundo rural, em matéria da sociedade de informação, prendem-se com os benefícios que se podem tirar da utilização das NTI, podendo mesmo encarar-se como um factor de coesão social e desenvolvimento, já que ajuda a ultrapassar algumas das desvantagens que sentem os habitantes que residem em zonas isoladas ou distantes dos centros de decisão.

Nesta óptica, encorajar o desenvolvimento de iniciativas locais que contribuam para novas experiências no campo digital é um objectivo que pode ajudar a desburocratizar e democratizar práticas administrativas, contribuir para proporcionar melhores serviços (através da criação de portais com utilidade social, por exemplo), fomentar o comércio electrónico das pequenas e médias empresas e criar, em suma, um contexto propício à emergência da inovação, de criação de novas actividades e a uma melhor *governança local*. Reconhecendo-se que as novas tecnologias não são a fórmula mágica para corrigir situações estruturais desvantajosas, que afectam negativamente pessoas e territórios, importa realçar o seu importante contributo ao nível do estabelecimento de novas relações com as pessoas e com o mundo, permitindo uma crescente interacção, agora mediada por computador, com outras comunidades humanas e outras realidades culturais.

Embora muitas das iniciativas locais tenham contribuído para a melhoria do mundo rural, através do desenvolvimento de planos integrados e multifuncionais, estas medidas nunca serão suficientes se a elas não estiver aliada uma política de capacitação e autoformação das populações, base sob a qual se devem edificar todas as transformações que queremos operar ao nível do desenvolvimento rural. Assim, sendo a sociedade de informação um desafio para as zonas rurais, pelas oportunidades e vantagens que se configuram, importa frisar uma vez mais aquilo que todos sabemos: acelerando-se o processo de globalização económica, cultural e social, pelo efeito do uso da tecnologia, só há progresso se este crescer com respeito pelas identidades culturais, se preservar memórias, se respeitar a biodiversidade dos territórios, se desenvolver o tecido económico-social, promovendo bens e serviços úteis e necessários para remover paralelamente os seus constrangimentos estruturais. A tecnologia por si só nada garante. Nem desenvolvimento, nem autonomia, que só se conseguem pela vontade e acção humana e com forte convicção que vale a pena ousar acreditar no futuro.

Que o ponto de partida para esta nova sociedade, enquanto nova possibilidade instrumental e comunicativa, seja a imensa sabedoria contida na nossa experiência de vida e a valorização de todo um capital humano, orientado para uma maior responsabilidade social e participação cívica de todos no desenvolvimento sustentável do mundo rural.

Maria do Rosário Serafim
IDRHa

As TIC e o "Novo Mundo Rural"

Com uma filosofia de intervenção em que o bem-estar e coesão social e territorial têm que ser otimizados para uma melhor e mais competitiva integração no global, a ADRACES identificou que o acesso facilitado à sociedade de comunicação e informação contribui decisiva e efectivamente para estimular vantagens e bloquear condicionantes e factores negativos.

A Beira Interior Sul (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão) tem registado nos últimos anos enormes progressos, evidenciando tratar-se de um território com alternativa, capaz de se regenerar e inserir nas dinâmicas globais. Neste território insere-se a ADRACES, cuja estratégia de intervenção assenta sobretudo no contributo para o reforço da capacidade interventiva dos cidadãos e do território onde actua, bem como contribuir activamente para o catapultar para uma maior visibilidade e competitividade num espaço comunitário cada vez mais plural, onde o fenómeno "globalização" e a correspondente intensificação de fluxos de informação, pessoas, bens, serviços e capitais está na origem das grandes mutações que estão a ocorrer nos espaços sociais e económicos das zonas rurais em geral, e na Nossa em particular.

Com uma filosofia de intervenção em que o bem-estar e coesão social e territorial têm que ser otimizados para uma melhor e mais competitiva integração no global, a ADRACES identificou que o acesso facilitado à sociedade de comunicação e informação contribui decisiva e efectivamente para estimular vantagens e bloquear condicionantes e factores negativos, através do aproveitamento e reforço das mais-valias do território tirando partido delas para a promoção do mesmo, atingindo o maior número de destinatários possível.

Neste enquadramento deu corpo a duas acções integradas no âmbito das novas tecnologias da informação e comunicação, nomeadamente:

- *Portal BISNET*, que integra a Loja D'Avó e permite o comércio electrónico de bens e serviços regionais de qualidade e, promove e divulga em simultâneo produtos, produtores e a região. Pretende-se ainda desenvolver estratégias de marketing alargado que reduzam as vulnerabilidades de comercialização e contribuam para um crescendo da competitividade das micro-empresas rurais, sensibilizando os micro-empresários rurais para o fomento equilibrado de uma nova cultura empresarial de preparação e capacitação para os desafios do desenvolvimento e competitividade globais. O Portal permite ainda a reunião de empresas e serviços ao nível regional, efectua a promoção turística de toda a região de intervenção e ainda das actividades da Instituição.
- *Sala Multimédia* na sede da Instituição, equipada com videoconferência e preparada para receber escolas dos diversos graus de ensino, propondo-lhes formação para o desenvolvimento e novas visões sobre o Mundo Rural, alertando-os de forma lúdica e didáctica, através de filmes temáticos, *ateliers* de trabalho e experimentação, aulas e debates informais, para as resistências, limitações, mas também novas possibilidades que o mundo rural oferece, fundamentalmente a Nossa região. A videoconferência permite realizar reuniões com parceiros de projectos transnacionais, agilizando processos e reduzindo custos.

Com estas acções pretendeu-se modernizar processos, actividades e procedimentos, servir de exemplo no que se refere a inovação e adaptação aos novos paradigmas que têm como base as novas tecnologias da comunicação, dar lugar interventor privilegiado aos actores e cidadãos como utilizadores prioritários e consequentemente interventores do futuro e modernização da região, preparando-nos e preparando a região para a adequação a um mercado tecnológico que há muito é presente. Além de tudo isso, cremos que a vertente das tecnologias da informação devem ser consideradas como motores e fontes de desenvolvimento, pois permitem a criação e divulgação de novas e diferentes oportunidades individuais e colectivas, reduzem a pequenez e vulnerabilidade, além de que as Nossas zonas rurais têm que se dotar de condições e instrumentos que permitam a sua afirmação não apenas no contexto regional, mas também no contexto global, preservando no entanto as suas especificidades, identidade e cultura, pois num cenário como é o actualmente proporcionado pelas novas ferramentas da comunicação à escala global, envolvendo uma multiplicidade de informações e por vezes ligando uma pluralidade de culturas, o enraizamento ao Nosso espaço físico e cultural adquire uma importância acrescida.

ADRACES



... à distância do toque dos nossos dedos...

Baseando a sua actual intervenção num plano de comunicação, a Dueceira assume que as novas tecnologias constituem os novos caminhos da comunicação para o século XXI, numa clara aposta na acessibilidade, rapidez e proximidade. Para a Dueceira, informar, muito para além das metodologias habituais, passou a ser uma prioridade.

Para a Dueceira, desde cedo as TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação representaram um instrumento de incursão no mundo digital e, simultaneamente, um espaço de actuação com amplitude universal e significativa mais-valia para o seu próprio processo de desenvolvimento. Com o Programa LEADER II foi encetado um trabalho sistematizado e articulado de divulgação e promoção das terras e gentes de Entre Lousã e Zêzere, através dos recursos electrónicos disponíveis, objectivando a criação de portas de acesso para os que cá vivem, para os que estão longe ou para todos aqueles que nos querem conhecer.

Baseando a sua actual intervenção num plano de comunicação o qual pressupõe novos conceitos entre os quais se destaca o de "sociedade de informação" e em que as novas tecnologias se estabilizam como recurso de eleição, a Dueceira assume que estas diferentes posturas e atitudes constituem os novos caminhos da comunicação para o século XXI, numa evidente e clara aposta na acessibilidade, na rapidez, na proximidade. Informar, muito para além das metodologias habituais, passou a ser uma prioridade!

Numa fase inicial investimos na concepção de um site. Este, originalmente bastante singelo - quase *naif* no seu *design* e conteúdos - constituiu a primeira plataforma. Actualmente, perto de 70 000 acessos denotam o interesse dos cibernautas na entidade e na sua intervenção. A Dueceira alcança assim os objectivos a que se propôs inicialmente com a construção da sua página electrónica... e que passam por identificar os traços gerais da sua actividade, publicitar o Programa LEADER, dinamizar o mundo rural através da promoção das especificidades das Terras de Entre Lousã e Zêzere e ainda abrir espaços para contacto e participação.

Através deste recurso electrónico marcámos posição e hoje em dia é possível qualquer interessado, através do endereço www.dueceira.pt, entre múltiplas hipóteses de navegação ir ao encontro da nossa actividade, consultar regulamentos ou saber da legislação aplicável, imprimir formulários de candidatura, ter acesso a outras ligações úteis, deambular pelos diversos glossários disponíveis, captar imagens da galeria, ou ainda conhecer as notícias mais frescas sobre os projectos aprovados. O Boletim Informativo electrónico, constitui a nossa aposta mais recente, numa clara intenção de permanente actualização e complemento da informação.

Do site ao portal entre Lousã e Zêzere

Ultrapassado este desafio, propomo-nos agora começar a trabalhar para a concepção do portal das terras de Entre Lousã e Zêzere e, de um mero espaço de informação, queremos avançar na criação de mais serviços e formas de contacto e partilha.

Baseando-se a própria estratégia diária da Associação nestes novos conceitos, projectos, tais como, *Arte em 2 Tons*, *Artesanato em Rede*, *Trilhos da Serra* e mais recentemente *Cooperar em Português*, apresentam-se como exemplos práticos de que estamos de alma e coração nesta frente.

O projecto de cooperação transnacional *Arte em Dois Tons* - centrado nas artes plásticas como veículo de transferência de culturas e diversidades e que envolveu artistas de Portugal, França e Espanha - foi possível e constituiu um êxito porque todos os esforços de comunicação passaram pela celeridade da correspondência electrónica e a sua divulgação foi efectuada com recurso aos *mailing* informáticos.

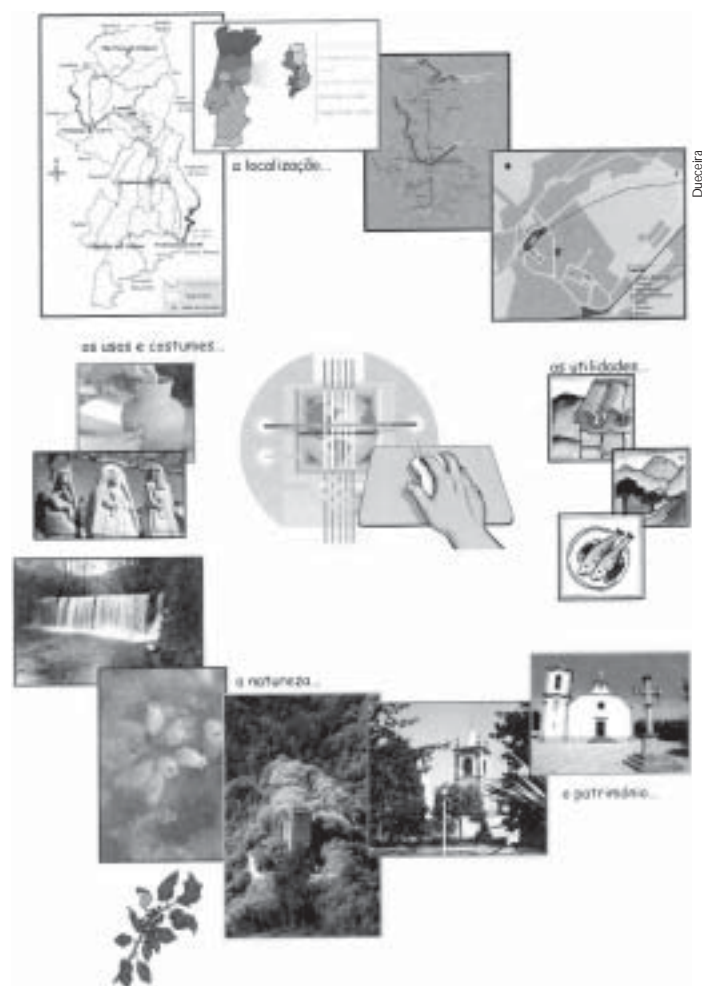
Noutra vertente do nosso trabalho, *Artesanato em Rede*, surgiu como um projecto - também no âmbito da cooperação - de inventariação e concepção de uma base de dados dos artesãos e artesanato e um meio de promoção do nosso território através dos ofícios e mesteres locais.

Tendo como resultado final uma página electrónica - www.artesanatoemrede.com - a qual foi traduzida para inglês, francês e espanhol trata-se efectivamente de um produto de comunicação e divulgação de longo alcance e por tal interessante e significativo igualmente em termos sociais e económicos, porquanto dinamiza a actividade dos nossos cidadãos, as particularidades da nossa cultura local e o nosso território na generalidade. Encontrando-se alcançados os objectivos da sua 1ª. Fase, pensamos que a evolução natural desta iniciativa assenta numa perspectiva de apoio à comercialização dos produtos, podendo o futuro deste site e desta intervenção passar pelo *e-commerce*.

Outra aposta conseguida foi o projecto *Trilhos da Serra... entre a serra e o rio*. Tendo inicialmente como principal objectivo a concepção e edição de um livro que assumisse no seu seio a identidade de todo um território e comunidade, rapidamente evoluiu para a construção de um site promocional das terras de Entre Lousã e Zêzere, visando a dinamização turística da região - dentro e além fronteiras - e cujo conteúdo, por tal, foi igualmente disponibilizado nas versões francesa e inglesa.

Recentemente outro projecto se perfila dando consistência à nossa estratégia de comunicação. *Cooperar em Português* constitui mais uma intervenção baseada em plataformas electrónicas de comunicação. Tendo como primeiros parceiros, entidades brasileiras, é todo um oceano de permeio que através dos *bytes* se transpõe em segundos e a construção comum de um portal de cooperação em português - para reflexão conjunta dos processos de desenvolvimento - só será uma realidade porque a fluidez da Internet assim o possibilitará, de uma forma simples e financeiramente muito acessível.

Não retirando mérito a outros modos e meios de comunicação, temos a noção precisa de que o mundo evolui rapidamente através das novas tecnologias e que de *byte* em *byte* podemos construir gigas. Estamos atentos a esta evolução, não nos esquecendo, porém, que atrás de cada componente electrónica existem ideias, existem pessoas existem certezas e existem sonhos... à distância do toque dos nossos dedos...



Ana Souto
Dueceira

Sociedade de Informação em meio rural

A constatação da importância das Novas Tecnologias de Informação como factor estratégico para a educação e para a formação, bem como elemento fundamental para o desenvolvimento, modernização e valorização da qualidade de vida, constitui um dos vectores fundamentais da intervenção da AD ELO.

Em Portugal, no início da década de 90, o número de pessoas com computadores e com ligação à Internet era relativamente pequeno, situação esta que tem registado uma alteração significativa nos últimos anos, embora nos espaços rurais este crescimento não tenha atingido a mesma expressão que no espaço urbano.

Sendo a região de intervenção da AD ELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego essencialmente de característica rural encontra-se condicionada no seu desenvolvimento pela satisfação das necessidades básicas. Assim ao nível da sociedade de informação as assimetrias ainda são mais visíveis, dada a inexistência de conhecimento e de equipamentos ao nível de muitos agregados familiares destes territórios. São pois as entidades locais, pela sua proximidade e inserção no meio, que podem colocar ao serviço da população rural os equipamentos necessários ao desenvolvimento de acções que contribuam para o fortalecimento da utilização e do conhecimento das novas tecnologias de informação. O computador tem pois vindo a assumir cada vez mais um papel imprescindível em todas as dimensões da vida. O aumento das velocidades de processamento e a integração das componentes de multimédia alargaram de forma considerável a utilização do computador enquanto ferramenta de ensino, de trabalho e de lazer. A proliferação de mecanismos de som, imagem, animação e de comunicação associados à criação de interfaces gráficas amigáveis na óptica do utilizador tem facilitado a sua utilização pela maioria das pessoas leigas nesta matéria, permitindo-lhes assumir um papel relevante no processo, baseado nos seus interesses, rompendo assim com o monopólio do seu uso por parte dos especialistas, especialmente a partir da utilização da Internet.

Criada há mais de 20 anos a World Wide Web (WWW) é uma rede mundial de computadores permanentemente interligados entre si que permite às pessoas o acesso a todo o tipo de informação disponível num qualquer computador, em qualquer ponto do mundo. Fazendo um paralelismo com a estrutura de uma auto-estrada, a Internet funciona como uma via, através da qual a informação contida em textos, som e imagem, pode transitar em alta velocidade entre qualquer computador ligado a essa rede. É por essa razão que a Internet é muitas vezes denominada de “auto-estrada da informação”. Apesar das dúvidas pedagógicas e de adequação formativa que se colocam à utilização e ao ensino via Internet, a integração desta forma de transmissão de conhecimentos na educação e na formação é já uma realidade.



Tendo por base estas preocupações a AD ELO tem vindo a desenvolver um conjunto de acções que pretendem colocar ao alcance da população e de forma gratuita, os equipamentos e toda a tecnologia multimédia, que integra textos, sons, imagens e animações num fluxo multidimensional de informações.

Das diversas acções desenvolvidas podemos destacar como mais significativas:

- *Criação do Estaleiro Terravista (1997-2000)*, espaço físico com cinco computadores, de acesso livre e com apoio técnico que permitia a utilização do equipamento, o acesso à Internet e a concepção e alojamento, igualmente de forma gratuita, de páginas WEB não comerciais em língua portuguesa (apoio da iniciativa Mosaico do Ministério da Cultura).
- *Escolas na Internet (1998-2000)*, constatando que poucas escolas do 1º ciclo do ensino básico tinham computadores, desenvolveu-se um projecto que tinha como objectivo proporcionar um primeiro contacto dos alunos com os equipamentos e os mecanismos da sociedade de informação. Pretendia-se igualmente criar páginas WEB relativas a cada escola produzidas pelos próprios alunos ao longo do ano escolar. Ao longo de 2 anos mais de 400 alunos e professores tiveram oportunidade de terem o seu primeiro contacto com os computadores e a própria internet (apoio do Programa LEADER II e do Sub-programa Integrar).
- *CIBER – AD ELO – Sociedade de Informação em Meio Rural (2002 -...)*, criação de dois espaços físicos que disponibilizam o acesso às novas tecnologias de informação: “Centro Sócio Educativo” da AD ELO em Cantanhede; “Centro Comunitário do Canedo” na Mealhada.

A utilização das novas tecnologias de informação é assumida quer na vertente da própria entidade, de forma a melhorar os serviços prestados às populações, e quer na vertente do acesso público dos equipamentos pela população. Pretende-se assim colocar as novas tecnologias ao serviço dos mais carenciados de forma a diminuir os factores de exclusão e permitir um aumento generalizado dos conhecimentos. (apoio do Programa Operacional da Sociedade de Informação - POSI)

Projectos que facilitem o uso generalizado dos mecanismos da sociedade de informação são importantes no sentido de combater as novas categorias de excluídos, que são já hoje quem não domina estas novas ferramentas. O combate à “info-exclusão” é pertinente em todos os espaços, mas assume um carácter prioritário nos meios rurais que, pela sua natureza dispersa, tem grandes dificuldades em acompanhar os novos avanços tecnológicos.

Esta tem sido uma preocupação constante na AD ELO, que além de disponibilizar os espaços e equipamentos para utilização das novas tecnologias de informação tem igualmente criado mecanismos de formação quer na vertente mais simples do utilizador quer em conteúdos mais avançados.

A integração da informática com a comunicação/educação está actualmente a provocar profundas alterações no comportamento das pessoas. Estamos num mundo virtual que acelera e complementa o universo do real. As “auto-estradas da informação” começaram a tornar-se realidade, ligando todos os povos do mundo, numa enorme aldeia global, permitindo assim atenuar o isolamento geográfico e democratizar o acesso à informação.

Mário Fidalgo
AD ELO

Motor de busca de parcerias

Uma base de dados para a cooperação transnacional do Programa LEADER+

As aplicações informáticas feitas à medida podem ser úteis, de múltiplas maneiras, para os projectos de desenvolvimento rural. Este texto descreve o processo de desenvolvimento de uma ferramenta informática, desde a ideia de uma solução até à fase em que estamos hoje – chegámos ao estado final do processo de concepção quando lançámos a aplicação para ser usada ao serviço dos projectos LEADER+ de cooperação europeia.

A cooperação transnacional é uma questão importante para o Programa LEADER+ e a comunicação é um passo essencial para a sua implementação. Inicialmente, os Grupos de Acção Local (GAL) dos diferentes países devem conhecer-se uns aos outros, assim como devem conhecer os projectos uns dos outros. Depois disso, o segundo passo é estabelecer comunicações entre si, o que envolverá questões de língua de cada um dos países.

Este motor de busca foi concebido em resultado da discussão sobre a necessidade de um maior conhecimento e comunicação entre os GAL dos diferentes países. Esta aplicação é uma base de dados em rede Internet que processa informação em três níveis diferentes: informação específica acerca dos projectos, informação específica sobre os GAL e detalhes para contactos. Nos parágrafos seguintes descrevem-se as operações básicas desta aplicação.

A informação sobre um novo projecto de cooperação transnacional, intitulada "oferta de parceria", é introduzida por um GAL. Se este GAL/contacto ainda não tem o seu registo, este é criado automaticamente e confirmado com base no endereço de *e-mail* utilizado. Muita da informação, tal como pormenores para contactos e a descrição do GAL, está já incluída na informação inicial, mas a específica sobre o projecto tem que ser introduzida por aqueles que fazem a oferta de parceria. Os GAL podem usar o seu *login* e editar os pedidos de parceria introduzida pelo seu GAL nesta base de dados.

A pesquisa na base de dados é feita utilizando um *website* público, não sendo necessário qualquer *login*, nem é feita nenhuma verificação sobre o utilizador. As opções de pesquisa são feitas por países e palavras-chave e a procura de ofertas de parcerias é escrita numa caixa de texto livre. Nesta aplicação existe também um *login* para as administrações das unidades nacionais da rede LEADER+, que podem usá-lo quando querem acrescentar, apagar e actualizar informação acerca dos GAL e fornecer os contactos do seu país. Quando entra na base de dados uma nova oferta de parceria que envolva um país específico, os administradores deste *login* são notificados por *e-mail*, podendo juntar ou apagar informação sobre os GAL, bem como os contactos de potenciais parceiros nos respectivos países.

Até ao momento esta ferramenta informática parece não ser mais do que uma aplicação clássica da Internet, mas há algumas características fundamentais que a tornam muito conveniente e de fácil uso.

Uma ferramenta de comunicação e informação

O *suporte multi-lingue* foi incluído logo de início nesta ferramenta. A aplicação foi inicialmente escrita em inglês, mas como a tradução está inserida na aplicação informática e as administrações podem ter acesso a ela, via o seu *login*, a tradução pode ser facilmente feita pelas unidades nacionais.

As listas de palavras-chave e todas as frases do programa foram traduzidas, num curto espaço de tempo, para cinco línguas, pelos utilizadores das unidades nacionais do LEADER+, aguardando-se que outras línguas de outros países possam aparecer.

As listas de *palavras-chave* são usadas para descrever os projectos e os GAL. Estas informações são introduzidas numa língua qualquer, de preferência na língua de quem escreve essas informações. Os textos longos, como por exemplo a descrição dos projectos, não são traduzidos, mas com a ajuda da lista de palavras-chave, é possível ficar com uma ideia do projecto mesmo

para aqueles que não entendem a língua utilizada. O sistema teve em conta os termos usados pelos responsáveis dos projectos e procurando esta informação é fácil de ver se a oferta de parceria se ajusta a algum projecto de cooperação.

Uma estrutura de folhas múltiplas torna possível incluir a procura de parcerias em quase todas as redes. Esta técnica especial confere a possibilidade de se poderem usar diferentes processamentos de texto em diversos sites. A ideia subjacente é que a procura de parcerias possa ser incluída em muitos sites sem muitas alterações, usando a mesma base de dados. Qualquer GAL ou unidade nacional do LEADER+ pode incluir este motor de busca de parcerias no seu site, utilizando o seu próprio *layout* e *design*. Este aspecto é muito importante porque geralmente começa-se por procurar informação no próprio site.

O motor de busca de parcerias mostra que hoje é possível conceber e implementar, em pouco tempo, programas práticos e de baixo custo, usando novos instrumentos técnicos que permitem um rápido desenvolvimento na Internet. Este projecto de *software* decorreu em apenas três meses, desde a sua concepção até à apresentação e com um orçamento de cerca de 4 000 Euros. O desenvolvimento deste processo foi muito de "baixo para cima": percebeu-se que as unidades nacionais LEADER+ necessitavam de uma ferramenta de comunicação e informação sobre os GAL e formou-se um grupo de trabalho, liderado pela Unidade Nacional da Suécia. Estabeleceu-se um contacto com um consultor de Novas Tecnologias de Informação (NTI), a Agriprim AB, Uppsala, da Suécia e discutiram-se rapidamente os objectivos e as especificações, antes do início da fase de concepção interactiva. Nesse período foram recebidas muitas sugestões.

O motor de busca de parcerias é considerado, pelos seus utilizadores, incluindo os GAL e os administradores das Unidades Nacionais, como um instrumento de comunicação e trabalho muito bom.

Em Setembro iniciou-se a concepção de outro programa de comunicação entre as unidades nacionais suecas do LEADER+ para partilhar calendários entre os GAL e a Unidade Nacional na Suécia. O principal objectivo desta nova ferramenta informática é facilitar a programação e a divulgação de novos eventos, sem sobreposições indesejáveis.

Torgil Svensson*
Unidade Nacional LEADER+ da Suécia

* Torgil Svensson, possui grau de Mestrado em Agricultura e Tecnologias de Informação e trabalha como programador de software e administrador de projecto na Agriprim AB, Uppsala, Sweden. A Agriprim AB faz consultoria em Novas Tecnologias de Informação (NTI) e informação empresarial no sector agrícola. A Agriprim AB edita um jornal e tem um portal na Internet para os agricultores suecos. Dedicar-se também à elaboração de projectos de desenvolvimento rural.

Para qualquer informação suplementar pode contactar Torgil Svensson, Agriprim AB, (torgil@agriprim.com). Questões ou comentários sobre o motor de busca e o LEADER+ serão respondidos por Hans-Olof Stalgren, da Unidade Nacional LEADER+ da Suécia (hans-olof.stalgren@hush.se). Torgil Svensson, Agriprim AB, Uppsala, Sweden, torgil@agriprim.com (+46 708 520501)

Para um mundo rural globalizado

O acesso à informação, a valorização da produção local, a preservação do património e ambiente rural e o desenvolvimento de parcerias entre agentes locais são, resumidamente, os objectivos do LEADER+ para a Cova da Beira - ZI da RUDE.

Em torno de um tema forte centrado na ideia de um "Mundo Rural Globalizado", realçando as especificidades das comunidades rurais que urge reabilitar, conferindo-lhes o acesso a redes de comunicação que permitem, por um lado, garantir a promoção dos produtos, usos e saberes tradicionais, e por outro lado, proporcionar a essas mesmas comunidades a possibilidade de quebrar o isolamento físico, por intermédio do acesso a canais de informação e divulgação disponibilizados pela nova plataforma económica designada por Internet. Os objectivos específicos do LEADER+ para a Cova da Beira são, nomeadamente, o acesso massificado à informação, a valorização da produção local de artigos regionais e artesanais, a preservação do património e ambiente rural e desenvolvimento de parcerias entre agentes locais que garantam uma utilização reprodutiva dos recursos existentes e dos investimentos-chave que existam ou venham a ser realizados.

Estes objectivos estão consubstanciados numa estratégia integrada para o território que visa mobilizar, reforçar e aperfeiçoar a iniciativa, a organização e as competências locais; incentivar e melhorar a cooperação entre os centros rurais; promover a sua valorização e qualificação transformando-os em espaços de oportunidades; garantir novas abordagens de desenvolvimento, integradas e sustentáveis; dinamizar e assegurar a divulgação de saberes e tradições que conferem ao mundo rural a sua identidade.

A operacionalização desta estratégia resultou num conjunto de Medidas, Sub-medidas e Acções de diversas áreas, que constituem a componente central do PDL - Plano de Desenvolvimento Local da Rude - Associação de Desenvolvimento Rural para a região, e no âmbito das quais as autarquias locais, empresas, pessoas em nome individual, colectividades e associações sectoriais e de desenvolvimento local, entre outros organismos públicos e privados, estão a promover iniciativas capazes de marcar a diferença e contribuir para a renovação da realidade social na Cova da Beira, sobretudo no mundo rural.

RUDE

POSI

Aposta em Portugal

O POSI (Programa Operacional da Sociedade da Informação) assume de forma inequívoca a sua aposta num Portugal Aberto, centrado nas dinâmicas da Inovação, Competitividade e Economia do Conhecimento. Numa época marcada pelas contradições duma Globalização implacável e pela necessidade de reforçar mecanismos práticos de igualdade e equilíbrio nos padrões de desenvolvimento entre estratos sociais e áreas territoriais, o POSI pretende de forma clara ir de encontro a estes objectivos. Importa, pois, na nova ordem da Sociedade da Informação e Inovação clarificar as apostas para um Portugal mais competitivo e empreendedor:

- Dar aos Actores Dinâmicos da Sociedade Civil (Empresas, Universidades, Centros I&D, Empreendedores) a possibilidade de participarem de forma activa numa verdadeira Rede Integrada de Inovação e Informação. Isso passa pela consolidação ao longo do país de plataformas de excelência e competitividade, onde se aposte em verdadeiros "Clusters de Conhecimento" que criem e sustentem riqueza e valor acrescentado capazes de fixar as pessoas e gerar activos de informação do futuro;
- Apostar de forma clara na ligação prática entre Empresas e Centros de Conhecimento (Universidades, Centros I&D), fazendo das TIC instrumentos dinâmicos de aumento de produtividade e reforço de valor na cadeia produtiva (as bolsas de especialização deverão, neste contexto, ser cada vez mais dinamizadas e participadas pelo sector empresarial);
- Fazer da criação de Plataformas de Excelência e Competitividade no interior e nas áreas mais desfavorecidas uma verdadeira aposta de correcção das assimetrias de desenvolvimento (neste aspecto, a dinamização da Cooperação Regional Transfronteiriça com a Galiza, Castela e Leão e outras regiões espanholas é um verdadeiro designio que se terá que assumir de forma estratégica);
- Consolidar a ideia de que a Sociedade da Informação se assume como um espaço socialmente justo onde as dinâmicas de participação na criação de riqueza e valor por parte dos diferentes Actores Sociais é um acto aberto mas avaliado de forma permanente segundo as dinâmicas da economia do conhecimento.

O desafio de construir um Portugal do Conhecimento e Inovação, voltado para o futuro, está no terreno. A participação da Sociedade Civil é vital e a consolidação de verdadeiras dinâmicas sustentadas ao longo do território e na base dum participação amplamente concertada de todos quantos têm responsabilidades no dia a dia é em si mesmo um teste único à capacidade de mobilizar num tempo de aparente desmotivação e falta de designios estruturantes.

Francisco Jaime Quesado
Gestor do POSI





Coração da Serra do Caldeirão

Textos de Francisco Botelho, Maria do Rosário Aranha e Paula Matos dos Santos

Longe dos edifícios em betão e ferro, muito longe do postalinho de pés na areia, a milhas das marés vivas de turistas que sitiam as costas algarvias, existe um outro Algarve, mais profundo, mais rico, mais verdadeiro, mais verde... mas também, mais isolado, mais pobre, mais velho, mais abandonado. Local de tradição, cultura e sabedoria " em vias de extinção" , foge às necessidades do turista global e é vítima da amnésia dos decisores políticos e económicos nacionais.

No interior central do Algarve, no "Coração da Serra do Caldeirão" situa-se a zona de intervenção LEADER+ da Associação In Loco. A língua de terra constituída por Serra e Alto Barrocal (barrocal: zona entre a serra e a costa) estende-se por uma área de 1 733,9 km², classificada como sendo desfavorecida. Com uma população de cerca de 46 215 habitantes, tendo registado um aumento de 0,46 por cento da população residente entre 1991 e 2001¹, o território em questão é constituído por quatro concelhos do distrito de Faro e cerca de quinze freguesias. De oeste para este contam-se Silves (mas somente a zona a norte do canal condutor geral do Perímetro de Rega)², São Marcos da Serra e São Bartolomeu de Messines (Silves); Alte, Ameixial, Benafim, Salir, Tôr e Querença (Loulé); Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estevão, Santa Maria e Conceição (Tavira), enquanto que enclavada entre Loulé e Tavira fica São Brás de Alportel, freguesia única de São Brás de Alportel concelho. A nível externo as delimitações geográficas apresentam a norte o Baixo Alentejo (concelhos de Ourique e Almodôvar) e parte do concelho de Alcoutim, a leste ainda Alcoutim, juntando-se-lhe Castro Marim e Vila Real de Santo António, a sul o Baixo Barrocal e a oeste a Serra de Monchique.

A Serra do Caldeirão é coberta por sobreiros, medronheiros, pomar misto de sequeiro com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras enquanto os matos espontâneos constituem-se de estevas, azinheiras, pinheiros mansos. Os solos são ora calcários no Alto e Baixo Barrocal, ora xistosos na própria Serra. O clima é mediterrânico e os recursos hídricos escassos, excepto no Barrocal. A norte pratica-se agricultura de subsistência; caprinicultura e ovinicultura; transformação de produtos em pequena escala (mel, aguardente de medronho e queijo) e lentamente acrescentam-se-lhe alguns serviços na área do turismo rural (restauração e ainda pouco alojamento). A sul, existem explorações de sequeiro, com pomar misto composto por alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, sendo o coberto utilizado por ovinos, e de regadio composto por citrinos e hortícolas. Refira-se também uma importante área de exploração cinegética.

Tal como outras regiões rurais deprimidas, esta Serra do Caldeirão está a esvaziar-se da sua população. Falando em números gritantes, segundo os censos de 1991 e 2001, no concelho de Silves, a freguesia de São Marcos da Serra registou um decréscimo de 25,7 por cento e em Loulé, a freguesia do Ameixial verificou uma variação negativa de 32,1 por cento. Todavia registaram-se três resultados positivos entre as quinze freguesias. O único senão é que são três zonas próximas de núcleos urbanos. Assim, São Brás de Alportel verificou um crescimento de 33,3 por cento, Santa Maria de Tavira 10,2 por cento e Silves (norte) 1,7 por cento. A densidade populacional, que dá conta do número de habitantes ao km² é outro indicador importante da realidade demográfica. Enquanto que na freguesia do Ameixial (Loulé), os registos falam de 4,9 habitantes ao km², e no Cachopo (Tavira) de 5,1. Já na freguesia de São Brás de Alportel a contagem ascende aos 66,9, sendo que a média para todo o território de intervenção da In Loco é de 27 habitantes por km².³

Homens, mulheres, crianças, jovens, idosos e a serra

Longe dos centros de decisão, longe dos centros económicos sobrevive uma população em vias de envelhecimento. São rurais dos mais desfavorecidos, devido às condições de vida austeras da Serra. Aqui as pessoas

são poucas, são cada vez menos e sempre mais velhas. A história não é nova, repete-se por esse país fora, de sul a norte, e de oeste a leste, com excepção da “privilegiada” franja litoral. São quilómetros de terras órfãs de pai e de mãe, terras de um Portugal, demasiado rural, demasiado interior, demasiado à margem, habitadas por homens e mulheres curvados, rendidos à solidão de um tempo residual. O índice de envelhecimento, ou seja a relação entre a população com 65 e mais anos e a população com 0 a 14 anos, é de 169,4 por cento (INE /Censo 1991). Em paralelo, assistiu-se a uma diminuição da população activa. Na verdade, a população da serra algarvia começa a diminuir a um ritmo elevado a partir de 1950, atingindo um valor máximo na década de 60, década vítima das consequências nefastas de uma guerra colonial, quando o crescimento anual médio é inferior a um por cento. Aliás, a assimetria litoral/interior que tem vindo a caracterizar um equilíbrio nacional trópego também data da mesma época. Daí quase todas as freguesias da serra assistirem ano após ano à partida maciça dos seus conterrâneos.⁴ Como uma coisa leva a outra, o número de crianças diminuiu também significativamente, provocando o encerramento progressivo mas constante da maior parte das escolas do ensino primário da zona. Entretanto com o fim da guerra colonial, o regresso dos retornados, de emigrantes, e a perda de poder de atracção cega pelo litoral, as grandes urbes e as grandes potências económicas europeias, o fluxo, ainda que negativo, desacelerou ligeiramente.

As (in)condições de vida *in loco*

As infra-estruturas e serviços sociais portam-se relativamente bem neste território, ou seja, o saneamento básico, a rede de distribuição de electricidade e o sistema de telecomunicações globalmente funcionam. A rede viária não está mal, pois não só, todas as localidades possuem acessos, como também o IP 1 e a auto-estrada Lisboa-Algarve constituem vias de comunicação com um alto débito. Não obstante, neste mesmo contexto os transportes públicos continuam a falhar, porque são a todo o ponto de vista insuficientes. São poucos, não vão a todo o lado e as carreiras são mínimas. Isto constitui sem dúvida um obstáculo maior a vários níveis. Entre eles, conta-se a deslocação dos jovens fora do período lectivo, quando as carreiras diminuem ou desaparecem por completo. Em relação a estes mesmos jovens, segundo a idade e o local de residência, mais ou menos isolado, eles podem beneficiar de um ensino primário, básico e secundário adequados ou então, pura e simplesmente, se tiverem entre seis e dez anos podem não ter uma escola próxima de casa, como seria de esperar. Finalmente, tanto o pré-escolar como os lares de idosos e centros de dia estão em expansão, cobrindo praticamente todas as necessidades do território. Há que relevar outro ponto negro neste panorama, as estruturas hospitalares concentram-se todas fora da zona, ou seja, longe do alcance rápido do cidadão da serra.

“Não há aqui jovens agricultores.” Estas palavras de Maria Priscila Soares, coordenadora do LEADER+ para a Serra do Caldeirão, são duras, mas são o reflexo de uma realidade que salta à vista. Assim, segundo os dados do Recenseamento Geral da Agricultura (1999), entre os 9 286 produtores agrícolas locais, 49 por cento tinham mais de 65 anos e 26 por cento tinham entre os 55 e os 65 anos. Daí podermos concluir que a população activa está envelhecida, a diminuir e com poucas perspectivas de progresso, porque não se organiza, porque os filhos fogem este destino, porque ignora as necessidades do mercado, porque não está legalizada, porque está confrontada com uma legislação pesada e desadequada às realidades locais, etc. Quanto à matéria em si, os solos de baixa qualidade, excepto para o Barrocal; com elevados índices de erosão e grandes declives ingratos desvalorizam o produto frágil de um labor árduo, daí a necessidade de formação e apoio técnico-financeiro. Neste quadro, o trilho a seguir, em função do terreno e do mercado, passa, por exemplo, por dedicar-se à agricultura biológica num regime de pluriactividade, acrescentando-lhe, porque não, uma dose adequada de turismo rural e/ou de transformação e comercialização de produtos agro-alimentares. Para além da agricultura, onde se incluem também as actividades agro-pecuárias e silvo-pastoris, a população activa trabalha no sector dos serviços públicos ou privados. O estigma da interioridade não poupa nenhuma área, muito menos esta que oferece condições pouco favoráveis, com situações de subemprego e emprego precário. Confrontado com a falta de oferta económica e o baixo nível de qualificações, o jovem activo médio escolhe muitas vezes o caminho mais curto que o leva da serra austera para o litoral dos pequenos comércios, restaurantes e hotéis, etc. Entre o sector público e económico e o cidadão comum existe uma “terra de ninguém” que é cada vez mais preenchida pelas associações locais, como a In Loco, que operam como dinamizadoras e animadoras das comunidades. Desde a tradicional oferta de espaços e momentos recreativos e desportivos até à defesa e valorização de causas mais urgentes como a infância, o idoso, o ambiente, o património, etc., estes cava-



leiros dos tempos modernos são, de facto, elementos incontornáveis de uma realidade rural contemporânea demasiado provinciana para uma certa concepção centralista do País.

Um destino

No verso da eterna imagem de postalinho de propaganda, vendido por aqueles que assistem passivamente à asfixia do mundo rural vêem-se dois velhos sentados à porta de uma casa caiada de luz e lêem-se as seguintes palavras: Envelhecimento da população activa. Stop. Escolas fechadas. Stop. Falta de emprego. Stop. Problemas de habitação. Stop. Analfabetismo elevado. Stop. Baixos níveis de qualificação. Stop. Desertificação. Stop.

A realidade pode ser vista por outro ângulo, o ângulo daqueles que lutam contra os moinhos do poder central para o desenvolvimento local de um país a mais de 80 por cento rural. De uma forma ainda “imaterial”, mas concreta para sentidos sensíveis, que vêem para além do betão e do ferro, associações de desenvolvimento local como a In Loco contribuíram para que a Serra do Caldeirão entrasse no mapa de Portugal e o adjetivo serrano integrasse de novo a gíria local. Assim, a Serra do Caldeirão é linda, lindamente verde e dourada. Esconde nas suas entranhas uma miríada de tesouros como o medronho, a alfarroba, a azeitona, o figo, a amêndoa, a cortiça, as plantas aromáticas e medicinais, ... os cantares e as estórias tradicionais, ... os serrenhos... A Serra do Caldeirão é quente como a sua gente. O chamamento original da sua natureza faz eco à necessidade de liberdade original do cidadão consciente da própria finitude. De costas viradas para a urbe e para o litoral metamorfoseado pela mão do homem, este cidadão em busca de silêncio, de ar puro, dele próprio ao entrar na Serra do Caldeirão encetar um percurso iniciático. O movimento do litoral para o interior, de “interiorização” existe. É uma reacção sã à saturação de um mundo que avança a um ritmo incontornável, um mundo que abre horizontes para novos modos de vida, em sintonia com a natureza e um mundo que faz emergir uma consciência responsável, alertando o ser humano para os perigos de um desenvolvimento insustentável, onde o dinheiro é o valor-mor por excelência, esmagando princípios e direitos humanos, sociais, económicos e ambientais para atingir o objectivo irresponsável do lucro maximizado. Próximos da terra, muito próximos de valores originalmente humanos erguem-se a Serra e os Serranos, mestres de um mundo e de uma sabedoria, simultaneamente em sintonia e em luta contra o tempo.

¹ A nível nacional o aumento da população residente foi de 3,2 por cento. (Censo 2001)

² O território a sul do canal condutor geral do Perímetro de Rega de Silves pertence à ZI da Associação Vicentina.

³ Refira-se que este território sofreu algumas mudanças administrativas: a actual freguesia de Tór fazia parte de freguesia de Querença (Loulé) e a freguesia da Conceição integrava a actual freguesia de Cabanas (Tavira).

⁴ Comissão de Coordenação da Região Algarve.

PDL LEADER+ da IN LOCO

Melhorar a qualidade de vida

A In Loco ostenta o pergaminho de pensar, reflectir e trabalhar o interior algarvio e a Serra do Caldeirão há quase duas décadas. Não é de estranhar ouvir, com orgulho, da boca da sua coordenadora: “Nós temos um projecto para a Serra do Caldeirão”. Projecto que encontrou no LEADER, a partir de 1991, o enquadramento estruturante que possibilitou à associação aplicar no terreno as ideias que comportavam o seu projecto. A intervenção tinha um nome que revelava simultaneamente o sonho, a determinação, a aventura, o desafio. Chamaram-lhe ARRISCA. Porque o tecido económico e social era frágil, a intervenção era um risco. Mas um risco que implicava agir, de uma forma sólida e participada. Envolvendo todos os actores, valorizando os produtos locais da Serra, requalificando a oferta, capacitando as populações. Passos que foram dados ao longo de dois planos estratégicos de intervenção, entre 1991 e 2000.

As dinâmicas do território implicaram que a associação redefinissem a sua zona de intervenção, consignando a sua acção àquilo que se pode chamar o “Coração da Serra do Caldeirão”. E a observação atenta do estado deste “Coração” permitiu à In Loco, neste início do século XXI, constatar a justeza do seu projecto de sempre, detectar os sinais de mudança que se perfilam em pequenos dados, ajustar a orientação da intervenção aos novos elementos.

E perceber que faz todo o sentido continuar a ARRISCAR. Que faz todo o sentido arriscar ainda mais. É por isso que o Plano de desenvolvimento local da In Loco tem nome - ARRISCA + .

Assumido numa parceria alargada de instituições, o Plano de Desenvolvimento Local (PDL) da In Loco mais não pretende do que promover a verdadeira qualificação do território designado por “Coração da Serra do Caldeirão”, através da valorização dos seus recursos específicos e essenciais: *os produtos locais*, baseados em matérias primas ou técnicas tradicionais, geralmente ligados à produção



agrícola ou artesanal e que são uma das imagens de afirmação do território; *os serviços prestados às populações e aos visitantes*, dando respostas adequadas e inovadoras; *o riquíssimo património natural e cultural*, que possui uma autenticidade e diferenciação que é necessário valorizar; *os recursos humanos*, no sentido da sua capacitação, individual, colectiva, empresarial e cidadã; *a imagem global do território*, que pretende difundir duas ideias chave – qualidade e forte conteúdo cultural.

Construído com base nestes pressupostos, o PDL da In Loco aposta, ao nível das infra-estruturas, na qualificação de espaços naturais que revelem interesse ambiental e social, bem como na valorização do património construído considerado com interesse para a região. Os indispensáveis serviços às populações são igualmente contemplados, com especial atenção às respostas inovadoras a necessidades entretanto diagnosticadas. No que diz respeito ao apoio às actividades produtivas, o PDL contempla o apoio aos produtos locais (agrícolas, de transformação agro-alimentar, de artesanato e da pequena indústria) de molde a qualificá-los, valorizando-os economicamente e tornando-os cada vez mais em fonte de atracção para o “Coração da Serra do Caldeirão”.

A oferta turística é também contemplada. No alojamento privilegiam-se, não só unidades autónomas, como também as redes articuladas de oferta de quartos em casas de residentes. A qualificação das unidades de restauração e o apoio aos serviços de animação turística complementam o leque de intervenções que visam enquadrar os visitantes da Serra, em profunda articulação com a sua identidade e a sua população.

A qualificação dos diversos agentes do território através da sua actualização no que diz respeito às modernas tecnologias, na circulação de informação ajustada e actual ou na sua organização e articulação, são preocupações patentes no PDL. Igualmente a formação de agricultores, prestadores de serviços turísticos, animadores locais e dirigentes associativos, possibilitando o LEADER a implementação de acções que, pelas especificidades do território, não se enquadram nos restantes programas de apoio à formação.

Finalmente, a imagem do território e a sua promoção são preocupações subjacentes ao PDL. Um Plano que, não sendo ‘arriscado’, tem a coragem de ‘arriscar’. Com a solidez de um caminho percorrido e de sinais de sucesso.

Plano de Desenvolvimento Local Medidas, submedidas e componentes - resumo

Medida 1 Investimentos

Submedida 1.1 Investimentos em infra-estruturas

1.1.1 Valorização do Património Natural

Preservação e valorização de espaços naturais de interesse ambiental e social, pela utilização colectiva feita por populações locais e por visitantes.

1.1.2 Valorização do Património Construído

Recuperação e valorização de património construído considerado de interesse para o território: igrejas, pólos museológicos, edifícios que acolhem actividades de carácter social e cultural, pequeno património rural, conjuntos urbanos de reconhecido valor.

1.1.3 Serviços às Populações

Criação ou adaptação de infra-estruturas de apoio ao funcionamento de serviços à população, que constituam respostas adaptadas e inovadoras a necessidades bem diagnosticadas.

Submedida 1.2 Apoio a actividades produtivas

1.2.1 Valorização dos Produtos Locais

Investimentos com vista à valorização da produção local de qualidade (agrícola, de transformação agroalimentar, artesanal ou de pequena indústria).

1.2.2 Criação e Valorização de Alojamento

Criação de alojamento segundo duas modalidades: unidades autónomas, resultantes da recuperação de edifícios tradicionais (de preferência com valor patrimonial) e rede integrada de quartos instalados em casas de residentes.

1.2.3 Valorização da Restauração

Qualificação de unidades de restauração, através de pequenos investimentos direccionados para a melhoria das condições de higiene, segurança, funcionalidade e conforto, a valorização da decoração, o arranjo do espaço envolvente, a sinalização do equipamento e a concepção e produção de material informativo adequado.

1.2.4 Serviços de Animação Turística

Criação de serviços de animação turística muito variados: realização de percursos, organização de estágios e cursos, oferta de actividades radicais, etc.

Submedida 1.3 Outras acções materiais

1.3.1 Informatização de Agentes Económicos e Sociais

Instalação de equipamento informático em diversos agentes económicos e em associações, facilitando o contacto directo com fornecedores de informação, nomeadamente Serviços Públicos, Câmaras Municipais e a própria Associação In Loco, e promovendo o acesso à Sociedade da Informação.

1.3.2 Apoio à Promoção do Território

Projectos destinados à aquisição de equipamentos de suporte à organização de feiras, festas e acontecimentos, que assegurem um enquadramento de qualidade às actividades e produtos e contribuam para a promoção do território.

Medida 2 Acções imateriais

Submedida 2.1 Formação profissional

Concepção, organização, execução e avaliação de acções de formação, dirigidas a públicos diversificados que não se enquadrem nos moldes estabelecidos pelos programas especificamente destinados à formação.

Submedida 2.2 Outras acções imateriais

2.2.1 Animação para o Desenvolvimento

Projectos de animação local para o desenvolvimento, centrados em objectivos específicos: caracterização do território; informação, sensibilização e mobilização das populações; apoio à emergência de projectos; transferência tecnológica.

2.2.2 Informação e Comunicação

Recolha, actualização, tratamento, organização e difusão de informação pertinente para a qualificação dos actores e a promoção do desenvolvimento local da Serra do Caldeirão. A difusão será efectuada através de meios e suportes diversos, de modo a dar resposta a necessidades, público e contextos diversificados.

2.2.3 Experimentação e Demonstração

Realização de estudos e de projectos de experimentação e/ou demonstração que forneçam elementos substantivos para a elaboração de respostas adequadas a alguns dos problemas com que se confronta o território e as suas populações.

2.2.4 Organização de Produtores e Prestadores

Realização de acções centradas na articulação entre produtores e prestadores de serviços e entre uns e outros, de forma a garantir o fomento do associativismo e espírito empresarial, a certificação dos produtos locais, a concepção e lançamento de dispositivos de comercialização inovadores.

2.2.5 Acções Promocionais do Território

Projectos de natureza diversa (edição de livros, discos, colecções de slides ou postais, mas também concepção e organização de acontecimentos, como festivais e feiras temáticas), que terão em comum o facto de veicularem um forte conteúdo cultural, de representarem propostas originais e inovadoras e de visarem a criação de uma imagem de marca distintiva e de grande qualidade para todo o território de intervenção.

IN LOCO

Intervenção. Formação. Estudos para o Desenvolvimento Local



Passados 15 anos após a sua criação, a Associação In Loco continua a *arriscar...* De algumas

freguesias, a In Loco passa a intervir num território com quase quatro mil quilómetros quadrados. Hoje, *ARRISCA+* no "Coração da Serra do Caldeirão"... um território mais homogéneo mas onde há ainda muito para fazer.

Quem o diz - a coordenadora do GAL, Maria Priscila Soares - sabe bem do que está a falar porque há mais de 18 anos vem participando activamente na definição e implementação de múltiplas iniciativas capazes de tornar a "Serra" atractiva, para as populações locais e visitantes.

A "aventura" começou em 1985, com o lançamento do projecto RADIAL - Rede de Apoio ao Desenvolvimento Integrado do Algarve. Um projecto de intervenção socio-educativa, que deu origem à Associação In Loco e nela se integrou como um dos seus projectos.

A Associação In Loco é constituída em 1988 para dar resposta a um conjunto de necessidades que exigiam respostas difíceis de enquadrar naquele projecto. Criada uma entidade com personalidade jurídica, os técnicos do RADIAL puderam estender a sua intervenção no terreno, ensaiando uma série de outras actividades, à medida da equipa da associação e dos fundos disponíveis.

Só em 1991, com o aparecimento do LEADER, é que a In Loco dá o salto. Com uma zona de intervenção (ZI) abrangida por 27 freguesias, o LEADER I provoca um crescimento imediato da Associação. Com uma filosofia norteada pela máxima *Pensar Globalmente/Agir Localmente*, a In Loco aposta numa equipa de "animadores locais" - uma peça-chave na associação que se mantido graças aos mais diferentes programas.

Contudo, durante o LEADER II o aumento da equipa técnica tornou-se inevitável, devido não tanto àquele programa (apesar do aumento da ZI), mas de muitos outros instrumentos: Centros Rurais, Artigo 6º do FSE, Artigo 8º FEOGA, PAMAF, Centro de Informação Rural - Carrefour, SVE (Serviço Europeu de Voluntários), NOW, CRC - Centro de Recursos em Conhecimento... Se já entre 1992-1994 a In Loco não se limitara à implementação do LEADER I, com a concepção e lançamento de inúmeras actividades (como as Feiras da Serra) nesta segunda fase, o LEADER é cada vez mais um instrumento entre outros. Por isso, no final do LEADER II, e perspectivando-se essa possibilidade, a In Loco demonstrou desde logo interesse numa área de intervenção mais reduzida. Assim, no LEADER+, face a um território mais pequeno (15 freguesias) a estratégia da In Loco é cada vez mais intervir objectivamente, concentrar esforços, e "trabalhar" a parceria. O conceito é novo no LEADER mas uma prática antiga na In Loco. A coordenadora do GAL relembra que existe na In Loco uma prática de parceria desde o LEADER porque a rede de animação da Associação assim o exigia; simplesmente não se tratava de uma parceria formal para a gestão do LEADER mas de parcerias estabelecidas em função dos projectos. Com isto, Maria Priscila Soares não deixa de sublinhar que enquanto associação de indivíduos militantes do desenvolvimento local que é, a In Loco quer manter essas características e continuar a desen-

volver projectos com parceiros que entendam e respeitem a sua forma de actuar. Assim tudo começou, assim se deseja no presente e no futuro.

Sobre o futuro, a In Loco não tem respostas (apesar da grande reflexão interna que já vem vindo a ter lugar na Associação) mas uma coisa sabe e defende: "Há aqui trabalho que é imprescindível ser feito com as populações. Por isso, ou deixamos que estas zonas sejam votadas ao abandono e à exclusão ou, se de facto existir vontade política, se encontram os meios necessários para continuar o nosso trabalho que se reconhece necessário, e fazemos por vocação e com qualificação que fomos adquirindo ao longo dos anos. É evidente que podemos prestar serviços e já andamos a prestá-los há algum tempo, agora isso não é animação para o desenvolvimento, e isso é que é importante para nós; trabalhar com as pessoas, animá-las..."

Assim, na In Loco, longe de se esgotarem (porque o trabalho de desenvolvimento local também não se esgota), as possibilidades de intervir são múltiplas. Actualmente, uma equipa de 42 pessoas faz a "máquina" funcionar. Entre as várias peças da engrenagem, destaca-se o EQUAL, AGRIS, Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centro RVCC), Centro de Recursos em Conhecimento, Centro de Informação Rural - Carrefour e, naturalmente, o LEADER+. Hoje, tal como no passado, a In Loco continua a recorrer ao maior número de instrumentos para encontrar as respostas que lhe permitam avançar com uma intervenção integrada e participada.

Uma intervenção na qual as novas tecnologias da informação e comunicação ocupam um lugar de suma importância, facilmente comprovado pelo trabalho da In Loco ao longo dos anos na organização, produção e divulgação de conhecimento. Refira-se a este nível, o *Jornal da Serra*, os boletins dos Núcleos de Acção Local, a revista *A REDE*, as inúmeras obras publicadas com a chancela da In Loco e, obviamente, o site da associação. Conscientes da ainda fraca utilização das NTIC nas zonas rurais, a In Loco apostou no LEADER+ num projecto de *Informatização de Agentes Económicos e Sociais*, para promover o acesso à Sociedade de Informação.

Enquanto isso, a In Loco tem na sua sede (inaugurada há pouco mais de um ano), em São Brás de Alportel, para além de uma biblioteca invejável, um espaço Internet com cinco computadores que permitem aceder ao mundo fantástico da *web*. A médio prazo, a ideia é, segundo Maria Priscila Soares, criar ali um centro vivo e multicultural, com acontecimentos regulares num futuro anfiteatro; uma espécie de micro-cosmos onde haja espírito de tolerância e a vida seja mais criativa...

In Loco
Avenida da Liberdade
Sítio da Campina
8150 São Brás de Alportel
Telefone: 289 840860
Fax: 289 840879
E-mail: inloco@mail.telepac.pt
Site: www.in-loco.pt



Maria Priscila Soares
Coordenação do GAL

Natural de Braga, Maria Priscila Soares vive há 18 anos no Algarve. Licenciada em Filosofia pela Universidade do Porto (depois de ter frequentado Medicina e Engenharia Química), Maria Priscila Soares preparava-se para avançar com a tese de doutoramento quando, em conversa com o professor universitário Alberto Melo, surge o convite para lançar o projecto RADIAL. Ruma em direcção a Faro, leva na mala a tese mas, envolvendo-se completamente no projecto, nunca viria a concluí-la. A "luta" já é outra... Participa activamente na constituição da In Loco e desde então nunca mais parou de trabalhar em prol do desenvolvimento da Serra do Caldeirão e das suas gentes. Hoje, embora confesse que está preparada para dar o lugar "a gente mais nova e muito empenhada" afirma sem hesitar: "Este trabalho que eu faço é a minha vida".



Luís Ferreira
Gestão Administrativa e Financeira

Luís Ferreira chega à In Loco em Abril de 1990. O convite chega do então presidente da associação (Alberto Melo) poucos dias antes de Luís Ferreira terminar o seu projecto de intervenção (sobre salinicultura em Castro Marim - de onde é natural), no âmbito do curso JADE. Durante o JADE, Luís Ferreira frequenta Direito no centro de apoio da Faculdade de Direito de Lisboa em Faro, ao mesmo tempo que ia fazendo outras coisas... Na In Loco, Luís Ferreira acompanha administrativa e financeiramente os projectos da associação. Responsabilidade que Luís Ferreira vem a acumular, durante o LEADER II, com a de coordenador territorial e coordenador do GAL.



Miguel Velez
Informação e Comunicação

Miguel Velez encontrava-se no sector de documentação e informação da Universidade do Algarve quando, em 1988, foi requisitado para integrar a equipa do projecto RADIAL. Antes disso, já Miguel Velez, nascido em Lisboa, tinha andado por França e Itália "à aventura"... Quando regressa, vai para o Algarve "em busca de uma vida alternativa". No início a ideia era fazer cerâmica mas Miguel Velez acaba por experimentar variadas coisas até se fixar na Universidade. O curso de Hortofruticultura nunca é terminado e Miguel Velez aposta na In Loco porque, diz, "aqui encontrei espaço, liberdade e responsabilidade". De todos os projectos da In Loco aos quais o nome de Miguel Velez aparece associado (RADIAL, REDE, Jornal da Serra, Carrefour, LEADER...) destaca as Feiras da Serra, iniciadas pela In Loco e na actualidade integralmente assumidas pelas autarquias.



Teresa Colaço
Serviços Administrativos

Aos 19 anos Teresa Colaço deixa Ourique (onde nasceu) em direcção a Faro com o objectivo de entrar na Universidade. Ao mesmo tempo, começa a trabalhar numa associação em Loulé. Em 1988 chega ao projecto RADIAL e daí à In Loco... De todos os projectos que acompanhou ao longo destes anos, Teresa Colaço destaca um: o *Jornal da Serra*. "Entrei como secretária do RADIAL, fiz traduções, participei em projectos muito diferentes mas o *Jornal da Serra* foi das coisas que mais gostei de fazer". Mesmo depois de terminar o curso (Estudos Portugueses), deixar a In Loco não passa pela cabeça de Teresa Colaço... porque, confessa, "encontrei aqui satisfação e prazer pessoal".



Luísa Martins
Contabilidade

Luísa trabalha na área da Contabilidade há 22 anos e está há oito na In Loco. Técnica Oficial de Contas, com gabinete de contabilidade próprio, e a terminar o bacharelato em Gestão Financeira, Luísa admite que encontrou na In Loco uma área de trabalho completamente diferente. Diferente mas aliciente... "Temos muitos projectos e cada um exige as coisas de maneira diferente. Geralmente venho dois ou três dias por semana mas às vezes venho cá todos os dias". A viver em Faro (onde nasceu), casada, com dois filhos, Luísa admite que nem sempre é fácil...

Órgãos Sociais (Biénio 2003/2004)

Assembleia Geral: Presidente Alberto Eduardo da Silva Melo | Vice-Presidente Maria Margarida Renda Correia Paulino | Secretário Nelson Manuel dos Santos Dias | **Direcção:** Presidente Maria Priscila de Araújo Ferreira Soares | Secretário Luís Manuel Martins Ferreira | Tesoureiro António Miguel Lacerda Andrade Velez | **Conselho Fiscal:** Presidente Manuel Joaquim de Araújo Ferreira Soares | Secretária Carla Isabel Glória Camacho de Barros | Relatora Angelina Maria da Costa Lima

Conselho de Parceria LEADER+ (GAL)

Câmaras Municipais: Loulé, Silves, São Brás de Alportel e Tavira; Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão; Associação SALVA (*Agricultura Biológica*); Associação de Ensino EPAALG; Escola Profissional de Alte; Associação In Loco (*Entidade Gestora*).

Equipa Técnica LEADER+

Maria Priscila Soares (*Coordenadora*), Luís Ferreira, Miguel Velez, Teresa Colaço, Luísa Martins.

Consultores

Artur Gregório (*Património, Turismo e Qualidade de Vida*), Manuel Soares (*Formação*), Nelson Dias (*Animação para o Desenvolvimento*), Sandra Rosário (*Dinamização Empresarial*).

Associados

A IN LOCO é constituída unicamente por pessoas individuais - técnicos da associação. Actualmente, a In Loco tem 30 associados.

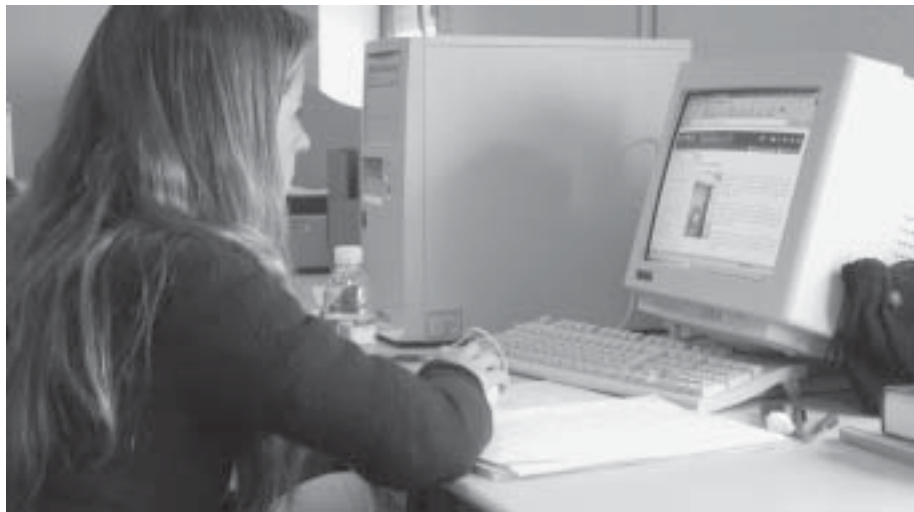


Equipa TAL (Técnicos de Animação Local)

Sónia Graça (Alte e Benafim), Sónia Martins (Ameixial e Salir) e Margarida Correia (Querença e Tôr); Maria João Capelo (São Brás de Alportel); Margarida Cartaxo (S. Bartolomeu de Messines) e Manuel Coelho (São Marcos da Serra); Nelson Domingues (Conceição de Tavira e Santa Maria de Tavira) Elsa Gonçalves (Santa Catarina Fonte do Bispo e Cachopo) e Margarete Gama (Santo Estevão).

O centro de recursos on-line para o desenvolvimento sustentável dos territórios

www.formater.com



Maria do Rosário Azeiteira / INDE

Reflectir em termos de "sustentabilidade" pressupõe uma capacidade permanente de alerta e intervenção sobre as tendências do longo prazo, do local ao global. Os estabelecimentos de formação são parceiros de corpo inteiro do desenvolvimento local e são chamados a acompanhar os projectos iniciados no seio dos territórios. Por sua vez, os agentes de desenvolvimento podem deparar-se com dificuldades em encontrar informação sobre experiências ou mais simplesmente sobre a oferta de formação disponível e mobilizável para responder às necessidades dos actores locais.

Para responder a esta situação, parceiros actores da formação ou do desenvolvimento local em Espanha, França, Roménia e Portugal quiseram implementar um "Centro de recursos Formação Território" e obtiveram um financiamento da Comissão Europeia através do programa "Leonardo da Vinci". O dispositivo FormaTer foi construído numa lógica de "investigação - acção", que consistiu em definir uma abordagem de leitura das necessidades em

relação a uma situação sobre um território e iniciar uma reflexão sobre a pertinência de acções a implementar para responder a essas necessidades. Os parceiros partiram do diagnóstico das necessidades dos respectivos públicos, assim como dos resultados dos "estudos - acções" que preconizam a construção de um centro de recurso comum aos formadores e agentes de desenvolvimento local. Depois procederam a inquéritos de território para verificar a validade do projecto.

Estes inquéritos, objectos de síntese das necessidades expressas deram lugar à construção do sítio web FormaTer. Os parceiros construíram assim ferramentas de recolha de dados e submeteram-nos à validação dos grupos locais de reflexão. O sítio FormaTer é o resultado deste processo, que se pretende de construção progressiva de um dispositivo em ligação directa e permanente com os seus utilizadores.

FormaTer é um dispositivo inovador em muitos aspectos:

- Estas seis bases de dados interactivas tornam-no o único sítio web até hoje a propor um painel de recursos adaptado às necessidades dos actores dos territórios: experiências-piloto, cadernos temáticos, iniciativas pedagógicas interessantes, boas práticas de formação, etc.
- É alimentado em permanência pela partilha de conhecimentos e experiências dos parceiros europeus de França, Espanha, Portugal e Roménia.
- Até hoje é o único sítio web de mutualização gratuita de recursos pedagógicos e favorece assim a ligação em rede de actores da formação para o desenvolvimento rural e do desenvolvimento local em torno de uma missão de animação dos territórios.
- É um espaço privilegiado para a partilha de "boas práticas" em torno da inserção da pessoa e do seu projecto.
- É a ferramenta adequada à transmissão de conhecimentos e saber-fazer adquiridos pelos actores da formação para os outros actores do mundo rural, desenvolvendo o conceito de Formação/Informação.

Guy Lévêque

Centro de Experimentação Pedagógica de Florac

Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação

A cidade de Genebra vai acolher, em Dezembro deste ano, a primeira fase da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação. A segunda fase, a realizar dois anos depois, será levada a efeito na Tunísia.

A origem da Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação está na Assembleia-geral das Nações Unidas, que aprovou a resolução sobre a sua organização em 21 de Dezembro de 2001. A sua preparação foi atribuída à União Internacional de Telecomunicações, com a participação de outros organismos das Nações Unidas e dos países onde se virá a efectuar e tem os auspícios do Secretário-geral Kofi Annan.

A Cimeira pretende reunir representantes dos governos, dos sectores privados e da sociedade civil, incluindo Organizações Não Governamentais (ONG); pretende constituir-se como uma oportunidade única para a apresentação de metas na construção da Sociedade de Informação e propõe como temas de discussão:

- *Criação de Infra-estruturas* - O papel das telecomunicações, inversão e tecnologias na criação de infra-estruturas da Sociedade de Informação de molde a reduzir a fractura digital.
- *Acessos* - Difundir o acesso universal e equitativo à Sociedade de Infor-

mação; Satisfazer as necessidades dos países em desenvolvimento; A informação como um bem público comum.

- *Serviços e aplicações* - Efeitos da Sociedade de Informação no desenvolvimento económico, social cultural; Efeitos da Sociedade de Informação na Ciência.
- *Necessidades dos utilizadores* - Protecção, privacidade e direitos dos consumidores; Conteúdos ajustados, que reflectam a diversidade cultural e o direito à comunicação; Ética da Sociedade de Informação; Formação dos utilizadores; Protecção dos trabalhadores e privacidade dos locais de trabalho.
- *Desenvolvimento de metas gerais* - O papel dos governos, do sector privado e da sociedade civil na definição da Sociedade de Informação; A informação como um bem público (informação de domínio público); Direitos de autoria e excepções legais; Liberdade de expressão; Políticas sobre tarifas de telecomunicações e de acesso à Internet.
- *Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação* - As TIC como alavanca das transformações educativas; O contexto do ensino: TIC, professores, alunos, conteúdos; As necessidades do trabalhador actual.

Redacção

www.leader.pt

O site está on-line, o desafio está lançado!

O site da Rede Portuguesa LEADER+, disponível na Internet a partir do dia 25 de Setembro 2003, no endereço www.leader.pt, tem como objectivo difundir boas práticas transferíveis do programa LEADER+, promover as iniciativas locais dos GAL, divulgar informação relativa a intercâmbios diversos e difundir as diversas acções de cooperação. Este site, pelas suas características próprias de funcionamento através da rede Internet, constitui um instrumento importante e privilegiado de animação da Rede Portuguesa LEADER+ e permite difundir informação de uma forma rápida e interactiva entre os diversos actores implicados no desenvolvimento rural, disponibilizar informação actualizada sobre a iniciativa LEADER+ a públicos alargados e diversificados, estabelecer ligação directa a diferentes fontes de informação, tradicionalmente inacessíveis ou de difícil acesso para os utilizadores que vivem em espaço rural e, em suma, dar visibilidade a territórios, iniciativas e capacidades muitas vezes desconhecidas ou só localmente identificados. Estas são as mais valias que esperamos que o site LEADER+ possa contribuir para o Programa LEADER e parcerias de desenvolvimento.

Este site, concebido pelo IDRHa, foi estruturado para responder às necessidades e expectativas actuais dos Grupos de Acção Local, das organizações e das administrações implicadas na dinamização do desenvolvimento rural, promotores LEADER+ e comunidades rurais. E como tal, foi pensado como uma estrutura aberta, em permanente actualização e adequação às dinâmicas e realidades dos GAL e territórios rurais sendo, por isso, essencial e fundamental a participação activa e regular de todos os implicados no programa LEADER+. Até agora a adesão foi plena e os contributos dos GAL muito positivos para mais este desafio.

A informação disponibilizada está organizada em seis áreas temáticas, que correspondem a possibilidades de entradas nos conteúdos do site: *LEADER+*; *Em Rede*; *Actualidades da Rede*; *Assistência Técnica à Cooperação*; *Bolsa de Oportunidades* e *Fórum LEADER+*. Para facilitar a sua consulta existe um mapa do site e um motor de pesquisa por palavra chave. A possibilidade de ligações entre diferentes páginas do site ou a outras fontes de informação externas, consideradas complementares ao tema de consulta permite obter uma informação mais alargada e aprofundada sobre cada assunto.

- Na área de entrada *LEADER+* o utilizador tem acesso a informação actualizada sobre a Iniciativa Comunitária LEADER+ em Portugal, nomeadamente legislação e informação actualizada sobre a estrutura de funcionamento, execução e avaliação do programa. Uma das áreas nobres do site é a apresentação dos 52 Grupos de Acção Local LEADER+, dos seus Territórios e Planos de Desenvolvimento Local, bem como os projectos aprovados na área de intervenção de cada GAL, possibilitando-se também ligações directas aos sites de cada GAL. Atendendo a que o LEADER+ faz parte de um percurso iniciado com o Programa LEADER I é também disponibilizada informação significativa sobre os programas LEADER I e LEADER II, nomeadamente Programa Nacional, Relatórios Final e Entidades Locais envolvidas em cada um dos Programas.

- Na área *Em Rede*, o utilizador tem acesso a informação sobre a Rede Portuguesa LEADER+, o seu Plano de Actividades e entidades parceiras da Rede. O *Centro de Recursos* disponibiliza um conjunto diversificado de instrumentos de apoio a uma intervenção mais qualificada, a sites de instituições nacionais e internacionais, bem como os das redes LEADER+, à consulta das publicações existentes nas bibliotecas do IDRHa e do Ministério de Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas, assim como a uma base de dados dos materiais escritos ou audiovisuais editados no âmbito do LEADER+, e que constituem um importante acervo do desenvolvimento local e rural. O espaço *Dicas* disponibiliza textos, publicações ou fontes de informação referentes ao tema seleccionado.
- *Actualidades da Rede* permite o acesso aos conteúdos de todos os números do Jornal Pessoas e Lugares publicados durante o LEADER+ e a uma Agenda actualizada das actividades a desenvolver no âmbito do LEADER+, permitindo levar a informação a públicos mais vastos.
- No espaço *Assistência Técnica à Cooperação* são apresentados por Grupo de Acção Local todos os Projectos de Cooperação Interterritorial e Transnacional aprovados, assim como documentos de apoio à concretização de parcerias para a cooperação e desenvolvimento de projectos. A *Bolsa de Contactos* organiza a oferta e procura de entidades parceiras de projectos de cooperação, através de duas Bases de Dados de Pedidos de Procura de Entidades Parceiras: uma para a cooperação transnacional, concebida pela rede LEADER+ Sueca em colaboração com algumas redes de outros países, e uma base para a cooperação interterritorial concebida pela Rede Portuguesa LEADER+.
- A *Bolsa de Oportunidades*, dividida da Bolsa de Territórios, Produtos e Serviços e a Bolsa de Emprego constitui-se como um espaço privilegiado aberto aos Grupos de Acção Local de troca de informação sobre necessidades e oportunidades existentes nos seus territórios.
- O *Fórum LEADER+* é um espaço para Debate de Temáticas e de Mensagens sobre o LEADER+.

O site está on-line, o desafio está lançado. A Rede Portuguesa LEADER+ espera que ele seja um verdadeiro contributo para o desenvolvimento rural em Portugal, sendo um site de e para todos os intervenientes no LEADER+.

Ana Entrudo
IDRHa

II Congresso da Beira Serra

Mais de uma centena de técnicos participaram em reuniões promovidas pela ADIBER com o objectivo de preparar o II Congresso da Beira Serra, a realizar a 17 e 18 de Outubro próximo.

Na semana de 8 a 12 de Setembro, e com o apoio das Câmaras Municipais de Tábua, Arganil, Góis e Oliveira do Hospital, técnicos das diversas instituições dos sectores público, privado e cooperativo a prestar serviço no território da Beira Serra, foram convidados a reflectir sobre as Conclusões aprovadas no Congresso anterior, realizado em 2001, e sobre a evolução do território ao longo dos últimos dois anos. Por outro lado, fomentou-se a discussão das actuais carências da região e dos principais desafios que se colocam ao seu desenvolvimento.

Tendo sido unânime a constatação da importância destes espaços de diálogo, pioneiros na região, foi debatido um conjunto significativo de temas.

A Formação profissional e de quadros intermédios, o associativismo empresarial, o ordenamento do território, designadamente do território florestal, a dinamização de um turismo de qualidade e baseado na preservação ambiental e no património cultural, o incentivo à criação de empresas e de postos de trabalho, o incentivo à fixação dos técnicos e o combate à constante mobilidade actual, a reintegração das populações mais idosas em actividades de apoio locais, a luta pelas acessibilidades essenciais, a necessidade de estabelecer parcerias entre instituições de cada sector e de criar redes intersectoriais (os grandes desafios do desenvolvimento só poderão ser resolvidos através de soluções inter-sectoriais), a neces-

sidade de incentivar uma completa e eficaz informação em toda a região foram apontados como linhas de trabalho essenciais para o desenvolvimento da Beira Serra.

Por outro lado, ressaltou das reuniões agora elaboradas, a certeza de que, cada vez mais, se torna necessária a circulação de informação entre todos os actores da região, bem como a definição de estratégias conjuntas e partilhadas, em que todos os sectores se sintam envolvidos, contribuindo com a sua quota parte. A aposta séria na informação e na formação, indispensável à criação de novas mentalidades e ao aumento da auto-estima das populações, foi uma das tónicas apontadas, bem como o permanente incentivo ao exercício da cidadania e da participação cidadã. Parecem assim criadas as condições para afirmar no II Congresso da Beira Serra o querer da região em assumir colectivamente o curso do seu próprio desenvolvimento, afirmando colectivamente a sua vontade junto dos poderes central e europeu num período crucial de definição do futuro – reformulação do III Quadro Comunitário de Apoio, negociação do formato do novo quadro comunitário já com o alargamento efectuado e nova organização administrativa nacional, introduzida pelas Áreas Metropolitanas e Comunidades Municipais, actualmente em curso.

Começa assim a definir-se o quadro da discussão do próximo Congresso da Beira Serra, que pretende apresentar publicamente a constituição do Observatório da Beira Serra, uma estrutura informal e multisectorial de acompanhamento das mudanças sociais, económicas, culturais e humanas desta região do interior centro do país.

Francisco Botelho

Bandeira da Qualidade



No passado dia 3 de Setembro, numa cerimónia que agregou um número significativo dos parceiros, a ADAE içou na sua sede a Bandeira da Qualidade. Afirmando assim um processo pioneiro de certificação que conduziu ao longo de quase quatro anos.

Foi em finais de 1999 que a ADAE começou a pensar em avançar com o processo de

Certificação de Qualidade. Uma decisão difícil e pioneira – não havia experiências de certificação de associações de desenvolvimento local. Uma decisão polémica e que mereceu algumas discussões acaloradas – num processo de relacionamento humano e de proximidade, como certificar e “normalizar” a qualidade? Mas as razões que impeliam a ADAE a avançar no processo eram óbvias. Era necessário “organizar e funcionalizar” os processos conduzidos pela associação, bem como qualificar e rentabilizar os recursos humanos da instituição. Não poderia haver lugar a erros e havia toda a vantagem em criar uma relação homogénea e transparente com todos os utentes da associação.

E foi esse o espírito que conduziu todo o processo em que esteve envolvida a ADAE e a INOVA, como entidade consultora. Foram tempos de reflexão sobre a intervenção da Associação e sobre todos os seus processos de funcionamento. Longas e determinadas reuniões de discussão, onde tudo foi posto em causa. Para partir para a construção do edifício da normalização. Sem esquecer que as normas só existem para facilitar e rentabilizar o trabalho, não podem nunca ser as condutoras do processo. O que implica uma cultura permanente de avaliação e de ajustamento para, em cada momento, saber dar as respostas mais adequadas aos problemas que surgem.

Em Junho deste ano, após um longo trabalho, em auditoria levada a cabo pela SGS, a ADAE obtém a atribuição do Certificado de Qualidade nas áreas de Apoio Técnico, de Gestão de Fundos e Programas e de For-

mação. Que passou a exhibir com orgulho. Orgulho na qualificação que o processo lhe permitiu. Orgulho no empenhamento total de colaboradores e de parceiros, fortalecido ao longo de todo o processo. Orgulho por ter dado passos seguros no serviço que presta.

Aos que passam junto da belíssima sede da ADAE, em Leiria, poderá passar despercebida a bandeira da Qualidade. Mas ela está lá, içada, junto das bandeiras de Portugal, da União Europeia e de Leiria. Não é o mais importante. O mais importante é que, ao transpor as portas da associação, encontramos essa mesma bandeira presente em todos os actos e em todos os serviços.

Francisco Botelho

Política de Qualidade da ADAE

Decorrendo dos próprios objectivos que desencadearam a criação da ADAE, esta assenta num conjunto de pressupostos que interagem com a região e que justificam a sua existência. Assim, a política de Qualidade da ADAE assenta nas linhas orientadoras às quais é dado corpo através dos objectivos específicos anuais, designadamente:

- Contribuir para o desenvolvimento Local e Regional da zona de intervenção.
- Implementar acções que dinamizem e promovam a região e os seus produtos (a nível económico, turístico, agrícola, artesanal, social, cultural...).
- Criar dinâmicas de desenvolvimento capazes de responder às necessidades da Zona de Intervenção e que respondam de forma positiva à região e aos promotores, nomeadamente no que se refere às suas expectativas;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população em geral, bem como para melhorar o nível de Qualificação dos recursos humanos.
- Desenvolver acções e actividades conducentes à melhoria da igualdade de oportunidades.
- Organizar, implementar e manter um Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000.
- Desenvolver e implementar metodologias conducentes à melhoria contínua do Sistema bem como à eficácia e garantia da satisfação dos clientes/promotores/utentes.

Junho 2003

Relógios de Sol



Com o objectivo de recuperar e valorizar o património arquitectónico e cultural, a Câmara Municipal de Valença em parceria com a Adriminho - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho pretende levar a efeito um amplo projecto de valorização de um conjunto de Relógios de Sol, peças características da paisagem rural do Alto Minho e de bastante utilidade como instrumento de regulação da vida em comunidade.

Estes relógios de sol, outrora fundamentais para regular o normal funcionamento dos regadios, representam uma das poucas vivências sociais ancestrais que ainda perduram - o comunitarismo.

Ao longo dos tempos, os regadios e as pastagens regiam-se pelo relógio solar: "os riscos gravados na pedra e o gouomm, ou ponteiro, davam a

passagem do tempo às pessoas da comunidade". O fim dos trabalhos no campo, ao meio-dia e o retomar à tarde, após a sesta, também eram assinalados mediante orientação do relógio de sol, também chamado quadrante ou pedra horária.

Nesta perspectiva, este projecto levará a cabo determinadas actividades de promoção e divulgação deste património associado à história do concelho de Valença. Para além da edição de uma banda desenhada alusiva a vários aspectos da história de Valença (recentemente publicada), está prevista a realização de um *stand* temático, a sinalética dos respectivos locais de implantação dos relógios e a criação de itinerários turísticos. A sensibilização dos proprietários para a recuperação física dos relógios e da sua área envolvente será o próximo passo de toda esta estratégia.

Adriminho

Artesanato ao Vivo



A Terras Dentro em colaboração com a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a associação de artesãos "A Ciranda" promoveu pelo segundo ano consecutivo o espaço "Artesanato ao Vivo" tendo este ano privilegiado os artesãos que ainda fabricam a Arte Pastoral.

Este género de arte é composto por todos aqueles artefactos que eram comumente realizados pelos pastores e outros guardadores de gado para ocupar o tempo no decorrer das actividades pastorais, existindo exemplares mais ou menos trabalhados de acordo com a habilidade do artesão. As matérias utilizadas neste género de artesanato eram aquelas que o campo e a actividade pastoril forneciam, fabricando cochos para a água, tarros e tarretas para transporte de comida, miniaturas diversas, fantásticas

colheres e garfos, badalos para chocalhos, entre muitos outros. Utilizavam madeiras de azinho, laranjeira ou outras, cortiça e cornos de bovinos, peles e outros materiais grosseiros, fabricando estes homens do campo verdadeiras obras de arte.

Assim, a Terras Dentro concebeu uma exposição com painéis explicativos e peças pertencentes ao espólio da Biblioteca Municipal de Montemor, bem como uma projecção de imagens ilustrando diferentes tipos de peças, estando também presentes neste espaço de 100 metros quadrados diversos artesãos que mostravam aos visitantes como se produz os delicados artefactos.

Este espaço, inserido na Feira da Luz 2003, foi visitado por muitos milhares de pessoas que ocorreram a Montemor-o-Novo nos dias 5, 6, 7 e 8 de Setembro.

ETL Terras Dentro

Cooperação Raia Histórica/Pró-Raia



Raia Histórica

A Beira Interior Norte viu no passado dia 2 de Setembro celebrado um protocolo de cooperação interterritorial entre as Associações de Desenvolvimento Raia Histórica e Pró-Raia, sob as objectivas da imprensa regional.

Considerando a estratégia definida nos Planos de Cooperação Nacional das Associações intervenientes, visando a afirmação concertada das potencialidades locais em colaboração com os actores locais, recorreu-se à sub-medida 1 – Cooperação entre Grupos de Acção Local LEADER+ nacionais, da medida 1 Cooperação Interterritorial do Vector 2 do PIC LEADER+. Dotando este consórcio de um orçamento anual de 20 000 euros realiza-se, em anos alternados, uma feira de artesanato e produtos locais nas respectivas zonas de intervenção.

Juntaram-se a este acto protocolar a ACITAM (Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Trancoso, Aguiar da Beira e Méda) e o NERGA (Núcleo Empresarial da Região da Guarda) por serem as entidades contratadas para realização dos certames, a primeira na ZI Raia Histórica e a segunda na ZI da Pró-Raia.

Aproveitando a presença da comunicação social da região, deu-se ainda a conhecer o primeiro projecto apoiado na sequência desta nova cooperação: a 14ª BeirArtesanato – Feira de Artesanato e VI Festival Beirão. O evento decorre na Guarda entre 11 e 14 de Setembro, reunindo cerca de 85 expositores provenientes de todo o país, com particular destaque para os artesãos da Região Centro. Para além de uma área de exposição dedicada à divulgação das artes e ofícios tradicionais (barro, granitos, porcelana, cerâmica, azulejos, tecelagem, bordados, enchidos), será proporcionado aos visitantes uma animação diária sortida com actividades lúdico-culturais.

Para o ano, a iniciativa decorre na vila medieval de Trancoso, recém classificada Aldeia Histórica de Portugal, em data ainda por confirmar.

Raia Histórica

IV Festa do Nosso Pão

Decorreu de 5 a 7 de Setembro mais uma edição da Festa do Nosso Pão, iniciativa inserida na Feira Anual de Cuba, que contou este ano com o apoio do PIC LEADER+ da Terras Dentro.

Desde o ano 2000 que a Terras Dentro e a Câmara Municipal de Cuba vêm desenvolvendo esta iniciativa de promoção e valorização do tradicional Pão Alentejano e dos bolos de padaria, fabricados na ZI da Terras Dentro.

Contando este ano com a presença de 10 padarias, representativas de cinco concelhos alentejanos, o espaço de 200 metros quadrados utilizado para este evento contava ainda com uma mostra ao vivo de fabrico de pão alentejano, tendo sido realizado por uma padeira que amassava pacientemente o pão à mão, dava-lhe a forma do tradicional Pão Alente-

jano que depois era cozida em forno de lenha. Noutro lado da tenda foi organizada uma exposição etnográfica sobre a história do Pão Alentejano, com recolha de imagens, textos e utensílios utilizados ao longo dos anos.

A iniciativa foi visitada por largos milhares de pessoas, tendo por diversas vezes esgotado o stock de Pão e Bolos que a organização tinha preparado, pelo que as entidades promotoras ficaram deveras satisfeitas com a realização desta IV Festa.

ETL Terras Dentro



III Edição da Feira Medieval em Sabrosa

Aos dia 6 y 7 de Setembro do Ano da Graça de 2003, manda EL-Rey que as gentes desta terra y de todo o reyno se reunam no Largo da Igreja Matriz de Sabrosa. Aqui serão realizadas mui grandes feiras, com os melhores e mais ricos manjares, venda de escravos, jogos e farsas.

Pelo terceiro ano consecutivo realizou-se na Vila de Sabrosa, a III edição da Feira Medieval que durante dois dias, e com a participação de 200 figurantes e actores profissionais, permitiram regressar a um passado longínquo na recriação de um mercado medieval.

A recriação desta feira implica uma viagem ao passado. O bulício dos mercados populares, os pregões dos bufarinheiros e dos almocreves, os arremedos dos truões cruzando-se com as músicas dos menestrais por sobre o burburinho da rija populaça debruçando-se nas bancas dos mesterais, todo um ambiente da feira dos tempos de antanho, reproduzido ao pormenor mais ínfimo nos trajes e maneiras de tendeiros e demais feirantes.

A troca dos euros por reais, uma das moedas em circulação naquele tempo, permitiu comprar, entre outros, barros, linhos, cestas, latoaria, mel, ovos, ervas aromáticas e medicinais assim como os doces, queijos, pão e enchidos. Para acalmar o estômago estavam disponíveis as "Taver-

nas" onde se pode degustar um belo caldo "farta brutos", carne de porco e chouriço assado na brasa acompanhado de broa e claro está um bom vinho tinto

Esta Feira Medieval decorreu no largo situado em frente à Igreja Matriz de Sabrosa encontrando-se inserida nas festas da Vila que decorreram de 5 a 9 de Setembro.

Foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Sabrosa, com a organização da Associação do Douro Histórico integrada nas actividades do Projecto Sabrosa Viva e com a colaboração da Comissão de Festas de Sabrosa, Bombeiros Voluntários de Sabrosa, Juntas de Freguesia do Concelho, artesãos e população em geral. A animação esteve a cargo da Viv'arte que conjuntamente com os In Tabernados, Pifaradas, Saltibancos de Ceira, Moutain Kids, Cuernos de Cabra, Art'Encena, Stumpf entre outros animaram o terreiro da feira.

Douro Histórico



I Feira de Artes e Ofícios Tradicionais

A I Feira de Artes e Ofícios Tradicionais foi a primeira fase de um projecto de cooperação interterritorial inserido no Vector 2 do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER +.

O Projecto surgiu de uma parceria estabelecida entre a GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional e a Secretaria Regional da Economia – Centro Regional de Apoio ao Artesanato, cujo protocolo de cooperação foi assinado a 25 de Março de 2003.

Trata-se de um projecto-piloto e inovador na Zona de Intervenção da GRATER, na medida em que se pretende iniciar uma série de Feiras de Artes e Ofícios a realizar anual e alternadamente em cada uma das ilhas (Terceira e Graciosa) com o objectivo de se manter a sua continuidade após LEADER+.

O objectivo é promover e valorizar o artesanato, preservar artes e ofícios ligados ao artesanato e rentabilizar a actividade dos artesãos. É proporcionar um espaço para exposição, comercialização e mostra de trabalho ao vivo dos produtos artesanais, numa época de grande afluência turística, na perspectiva de promover a qualidade dos produtos tradicionais e locais.

A I Feira de Artes e Ofícios Tradicionais teve lugar nos dias 18, 19 e 20 de Julho passado no recinto a Feira Açores, Vinha Brava – Angra do Heroísmo. A sessão inaugural teve lugar às 19h00 do dia 18, fechando às 24h00 do dia 20. Nos restantes dias o horário de funcionamento decorreu entre as 10h00 e as 24h00.

O programa foi muito vasto com animação para adultos e crianças, desde espectáculos com o "Teatrinho" e o Centro Equestre, até espectáculos de cantoria, bailes folclóricos, etc., e a permanente mostra de trabalho ao vivo. Teve lugar ainda uma mostra de toda a doçaria tradicional da Zona de Intervenção. A tecelagem, os vimes, a olaria, trabalhos em estanho, rendas e bordados são algumas das artes e ofícios, que estiveram representados na feira. A feira demonstrou o poder e a dinâmica que o nosso meio rural possui.

GRATER



4º Seminário do Ambiente da Região Oeste
27 de Setembro a 9 de Novembro

“A Água e a Agenda Local 21” é o tema deste seminário promovido pela Ecoeste e Carrefour Europeu de Informação e co-organizado em parceria com entidades do Oeste actuando nas questões ambientais. Subdividido em oito “sessões” que terão lugar nos dias 27 e 28 de Setembro, 4, 11, 18 e 25 de Outubro e 8 e 9 de Novembro em locais diversos da região, o 4º Seminário do Ambiente da Região Oeste conta com um leque apreciável de oradores convidados.

DRARO/CE
Tel.: 262 889200
E-mail: ceidro@draro.pt

Exposição de Graça Morais
Até 28 de Setembro

“Deusas da Montanha”, assim se chama a exposição de pintura e desenho de Graça Morais patente ao público na Galeria do Centro Cultural de Vila Flor e que poderá ser visitada até 28 de Setembro, de Segunda a Domingo das 14h00 às 18h00 e das 20h00 às 22h00.

Câmara Municipal de Vila Flor
Telf.: 278 510100
E-mail: cm.vilafior@mail.telepac.pt
http://www.cm-vilafior.pt

Conferência “ Participação Pública e Desenvolvimento Sustentável”
29 de Setembro

Na sequência da Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo), o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável entendeu promover a organização de uma conferência nacional destinada a “debater os princípios e objectivos da Cimeira Rio + 10...” e “sensibilizar a opinião pública para a importância que reveste a participação informada dos cidadãos no processo de desenvolvimento sustentável do país...”. A Conferência procurará proporcionar uma ampla troca de impressões sobre as práticas democráticas e participativas para um desenvolvimento sustentável. Acontece na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Fundação Calouste Gulbenkian
Telf.: 21 7823000
E-mail: info@gulbenkian.pt

I Jornadas Técnicas de Modelação da Floresta
29 de Setembro

Analisar o estado da arte em modelação da floresta, identificar os utilizadores dos modelos existentes e os problemas decorrentes da sua utilização assim como as limitações práticas e estruturar processos ou estratégias que visem a redução das limitações na utilização dos modelos como ferramentas de apoio à decisão, são os objectivos destas Jornadas a decorrer no Instituto Superior de Gestão (ISG), em Lisboa.

ISG
Telf.: 21 7513770
Fax: 21 7573966
E-mail: cigest@isg.pt

Lusoflora 2003
3 a 5 de Outubro

A promoção da produção nacional é um dos objectivos desta feira de flores e plantas organizada pela Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais (APPP-FN) e Câmara Municipal de Santarém, e que decorre no Centro Nacional de Exposições, em Santarém (CNEMA), de 3 a 5 de Outubro. Os seminários “Jardinagem e Espaços Verdes” (no dia 3) e “Floricultura” (no dia 4), o Concurso de Arte floral e o Encontro Nacional de Viveiristas Florestais (também no dia 4), são algumas das actividades que constam do programa.

APPP-FN (loja 5 CNEMA)
Telf./Fax: 243 300346
E-mail: apppfn@clix.pt

Câmara Municipal de Santarém
Telf.: 243 304400
Fax: 243 304401
E-mail: turismo@cm-santarem.pt

III Simpósio da Associação Internacional de História e Civilização da Vinha e do Vinho
5 a 8 de Outubro

A história da vitivinicultura na Madeira é a grande área de trabalho deste simpósio organizado pela Asociación Internacional de Historia y Civilización de la Vid y el Vino - Centro de Estudos de História do Atlântico (CEHA), com a colaboração do Instituto do Vinho da Madeira, a acontecer no Funchal de 5 a 8 de Outubro. Trata-se de um fórum de encontro e troca de experiências e de debate entre investigadores que estudam a vinha e o vinho na sua evolução histórica, dirigido não exclusivamente membros da Associação.

CEHA
Funchal
Telf.: 291 229635
Fax: 291 223002
E-mail: aveira@nesos.net

Seminário “ Estratégias Territoriais de Desenvolvimento do Potencial Turístico: Turismo de Natureza e Turismo Termal”
17 e 18 de Outubro

A Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, em parceria com o ICN - Instituto da Conservação da Natureza e a Casas Brancas - Associação de Turismo de Qualidade do Litoral Alentejano, organiza este seminário que se realizará nos dias 17 e 18 de Outubro, na sala de conferências das Termas de Monchique, nas Caldas de Monchique.

Vicentina
Telf.: 282 680120
Fax: 282 680129
E-mail: sonia.gomes@vicentina.org



III Seminário Recursos Geológicos, Ambiente e Ordenamento do Território
23 a 25 de Outubro

O enquadramento legal da actividade extractiva, a importância económica e social dos recursos geológicos, a avaliação de impactes ambientais, o ordenamento do território e da paisagem, a recuperação ambiental e reutilização de áreas degradadas e a identificação e preservação de locais com interesse geológico, são alguns dos temas previstos neste seminário, organizado pelo Departamento de Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e que se realizará em Vila Real.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Departamento de Geologia
Telf.: 259 350280
Fax: 259 350480
E-mail: recgeo@utad.pt

III Simpósio Nacional de Olivicultura
29 a 31 de Outubro

Numa organização conjunta da Associação Portuguesa de Horticultura e Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), este simpósio será mais uma oportunidade para todos os interessados no olival e no azeite, das áreas da produção, da transformação, da investigação e da experimentação, poderem apresentar e discutir as últimas novidades do sector. Rega, fertilização e manutenção do solo, mecanização e intensificação do olival, protecção do olival e ambiente, comercialização e certificação e nutrição e valor biológico do azeite são alguns dos temas a abordar.

ESACB
Castelo Branco
Telf.: 272 339900
Fax: 272 339901
E-mail: oliva@esa.ipcb.pt

III Jornadas do Património Rural
29, 30 e 31 de Outubro

Organizadas pela Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, estas III Jornadas do Património Rural têm como temas de destaque *Arquitecturas Locais 1993-2003* (no primeiro dia), *Património Arquitectónico Século XX* (dia 30) e *Lugar, Habitar e Materialidade* (no último dia) e realizar-se-ão no Cine Teatro São Pedro, em Abrantes.

Tagus
Tel.: 241 372180
Fax: 241 331610
E-mail: tagus.adiri@mail.telepac.pt
http://www.tagus-ri.pt

I Concurso Literário Serra da Lousã
Até 31 de Outubro

Os concorrentes, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, devem enviar os trabalhos, de tema livre, em prosa, poesia ou banda desenhada até 31 de Outubro para Arte-Via - Cooperativa Artística e Editorial, Casa Amarela, Meiral, 3200-095 Lousã. Uma organização Arte-Via e Câmara Municipal da Lousã.

Câmara Municipal da Lousã
Telf.: 239 990370
E-mail: cmlousan@mail.telepac.pt

Festival a8 - artes em curso
Até 1 de Novembro

Torres Vedras volta a ser cenário para as múltiplas artes. O “a8 artes em curso” acontece pela segunda vez, num formato diferente, maior e com uma ambição renovada: a de desencadear novas formas de comunicação entre as artes contemporâneas e os diversos locais da cidade. Cerca de 65 criadores de diferentes nacionalidades recriam imaginários, constroem fantasias, instalam práticas artísticas e promovem encontros e desencontros, coreografam a cidade...

transforma ac
Telf.: 261 336320
Fax: 261 336322
E-mail: info@transforma.jazznet.pt

Seminário Cooperação Transnacional LEADER+
26 a 28 de Novembro

A promoção da cooperação transnacional dos grupos de acção local e as oportunidades oferecidas pelo alargamento da UE será o tema deste seminário organizado conjuntamente pela Unidade de Animação da Rede LEADER da Finlândia, o Ministério Agricultura e das Florestas finlandês e os grupos de acção local de Varsinais-Suomi (a província do Sudoeste da Finlândia), e que se realizará em Naantali nos próximos dias 26, 27 e 28 de Novembro. A língua de trabalho é o Inglês.

Unidade de Animação da Rede LEADER da Finlândia
Telf.: +358 50 597 5551
E-mail: finnishnetworkunit@kylatoiminta.fi
http://www.maaseutuplus.net

Exposição *Os Homens do Pão*
Até 15 de Dezembro

Dezenas de peças artísticas de formato humano e animal elaboradas por padeiros e/ou populares em vários países europeus, poderão ser apreciadas no Museu do Pão, em Seia, até ao próximo dia 15 de Dezembro. Nessa altura, a exposição, propriedade do Parc de la Villette (Paris), que já foi apresentada em vários países (França, Itália, Israel, Alemanha), segue para o Japão.

Museu do Pão
http://www.museudopao.pt

Região de Turismo da Serra da Estrela
E-mail: turismo.estrela@mail.telepac.pt



A Sociedade em Rede – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Volume I

Castells, Manuel; Editora Paz e Terra, 1999

Analisar e esclarecer a dinâmica económica e social da nova era da informação são os objectivos do livro "A Sociedade em Rede", primeiro volume da trilogia "A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura".

Baseado em pesquisas realizadas nos Estados Unidos, Ásia, América Latina e Europa, o livro "procura formular uma teoria que dê conta dos efeitos fundamentais da tecnologia da informação no mundo contemporâneo." Para isso, são analisados os fluxos e trocas, quase instantâneos, de informação, capital e comunicação cultural, que caracterizam a economia global, e que condicionam a um só tempo esta economia, criando redes que reflectem e criam culturas distintas, mas provocam dependência em relação a estes novos fluxos informativos, que se repercute num enorme aumento de poder para quem os controla.

Em paralelo, Castells descreve o ritmo acelerado de descobertas e aplicações, examina os processos de globalização, e a marginalização a que estão sujeitos países e povos inteiros, excluídos das redes de informação. Um dos tópicos que motiva o alerta deste especialista é o facto de muitas economias poderem prescindir de um terço da população. "O resultado dessa tendência progressiva pode não ser o desemprego em massa mas sim a flexibilização extrema do trabalho e a individualização da mão-de-obra e, em consequência, uma estrutura social altamente segmentada".



Information and Communication Technologies and Rural Development OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development, 2001

Serão as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) uma ameaça, mais de que uma oportunidade para as áreas rurais? Poderão as novas possibilidades de teletrabalho, acesso à distância a serviços públicos e comércio electrónico oferecer perspectivas inovadoras e realistas ao desenvolvimento rural?

A resposta a estas e outras perguntas é o propósito do livro "Information and Communication Technologies and Rural Development", que se propõe responder, a partir da análise de trabalho de campo realizado no Canadá, França, Irlanda e Reino Unido.

O estudo destas experiências permite perceber que projectos de desenvolvimento rural que usaram Tecnologias da Informação e Comunicação facilitaram a criação de postos de trabalho, bem como o aparecimento de um ambiente favorável ao desenvolvimento da comunidade. Contudo, o sucesso desses projectos, está dependente de um conjunto de condicionantes, que este relatório se propõe analisar.



LEADER II magazine – Revista trimestral do Programa Europeu LEADER II

Observatório Europeu LEADER, Inverno 98-99 – nº 19

"O desenvolvimento rural na sociedade da informação" é o tema de capa do número 19 do "LEADER II magazine". O artigo de Patricia Vendramin e Gerard Valenduc: "As tecnologias avançadas de comunicação e o desenvolvimento local: oportunidades... com certas condições", no qual é feita uma análise dos efeitos das tecnologias da informação e comunicação em algumas zonas LEADER, é o ponto de partida para a análise do fenómeno da tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento rural.

Em complemento, este número da revista apresenta ainda dois textos "A Internet ao serviço do desenvolvimento da Gâtine: os «Gâtinautas»" e "Quando a telemática quebra o isolamento e cria empregos: do Tweed até à Teia", que abordam exemplos de iniciativas de sucesso no LEADER Pays de Gâtine (Poitou-Charentes, França) e LEADER Western, Skye & Lochalsh (Escócia), além de outros pequenos artigos como "Digitalizar Longford", "O futuro assenta na formação", "A central de reservas Paralelo 40" ou "O exemplo de Parthenay".



Revista "CAIS"

CAIS – Associação de Solidariedade Social, nº 77 – Junho 2003

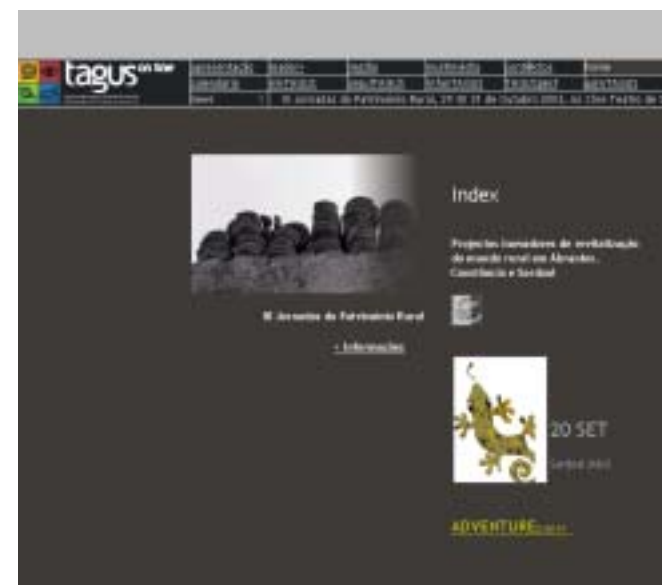
O número 77, de Junho de 2003, da revista "CAIS" tem como tema de capa as Novas Tecnologias. Informação, globalização, comunicação, educação, produção, emprego, saúde, lazer, segurança, ciência, direito e acessibilidade, são algumas das temáticas abordadas neste conjunto de textos sobre "a vida entre cliques".

O ministro da Educação, David Justino, vários jornalistas, designers, produtores e realizadores de cinema, publicitários, advogados e professores, assinam vários interessantes textos como "Tecnologias e sociedade", "As TIC e a educação", "Acessibilidade: não ao isolamento e à exclusão" ou "Novas tecnologias: um instrumento para a democratização da produção audiovisual", que lançam algumas pistas sobre questões relacionadas com as tecnologias de informação e comunicação, e alguns sectores da vida em sociedade.



www.tagus-ri.pt

A página inicial do site da TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, põe em destaque algumas notícias actuais e abre entradas para 12 tópicos - apresentação, LEADER+, região, multimédia, cont@ctos, home, calendário, mkTAGUS, arquitAGUS, infantAGUS, TAGUSgest, e agroTAGUS - que permitem conhecer a TAGUS e a sua estratégia para o Desenvolvimento Local para os concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal.



www.agroportal.pt

Portal dedicado ao mundo rural, onde podemos encontrar artigos técnicos, notícias, fórum de debate e links, o Agroportal chega até nós credenciado pela eleição como um dos 202 sites "mais úteis" da internet portuguesa, segundo o site da Syrian, na categoria "Diversos". Através deste site é possível aceder a notícias, a um Directório de pesquisa em áreas diversificadas, a Dossiers sobre temas actuais, e ainda fazer uma pesquisa, por palavra, em três áreas: Directório, Notícias do Agroportal e Imprensa. Tudo, num Portal muito completo e actualizado.



www.district-parthenay.fr

Site da Comunidade de Comunas de Parthenay, que contém ligações a sites criados por organismos (associações locais e empresas) e pessoas individuais. Através desta participação pluralista, é possível ao utilizador aceder a muita informação útil e actualizada sobre Parthenay. Um site exemplar na forma como implica a participação e pluralismo, com muita informação útil e variada.

Quinta do Freixo

O produzir sustentável

Figos secos, queijo de figo, aguardente de figo, figuinhos bêbados; doces de abóbora (com amêndoa), ameixa, damasco, tomate, laranja, figo, marmelo, marmelinhos d'avó, geleia de marmelo, marmelada; ervas aromáticas e chás; mel; azeitonas; velas de cera de abelha e ... A lista dos produtos da Quinta do Freixo cresce ano a ano. Acrescente-se-lhe uma aposta clara na imagem de marca, no controlo de qualidade e na tipologia de cliente e obtém-se uma estratégia de marketing " muito rigorosa" .



Paula Matos dos Santos / INDE



Paula Matos dos Santos / INDE

Directamente do local de produção, os produtos da Quinta do Freixo seguem rumo às prateleiras do comércio tradicional, de especialidade, charcutarias e *delicatessen*. Porém, não se circunscrevem a estes espaços fechados, desafiando o mercado planetário na página da internet *shop-on-line* da Quinta do Freixo. Dentro desta estratégia, enquadra-se também a presença dos produtos da Quinta nas três Feiras da Serra e na Feira Terra Sã de Agricultura Biológica em Lisboa. O próximo salto da Quinta do Freixo dá-se com uma candidatura ao Programa Operacional de Agricultura e Desenvolvimento Rural AGRO, para a aquisição de uma nova unidade de produção e desenvolvimento de novos produtos. E quem diz nova unidade de produção, diz também "outra postura de marketing no mercado" e aumento da produção "para pagar o investimento e os postos de trabalho criados". Este quase que indispensável crescimento tem acontecido de forma muito gradual e é o reflexo de uma vontade firme de ir ao encontro da procura do mercado. Conceição Provisório, empresária algarvia, responsável por este sucesso, conta, "até agora têm vindo os clientes ter comigo, quase que rezo a Deus todos os dias para que não venham mais, senão rebento com tanto trabalho. Não mando ninguém embora. Ficam em carteira para a nova unidade." Quando, em 1985, Conceição Provisório toma a direcção da Quinta do Freixo, a jovem licenciada em Agronomia, deixa um lugar de funcionária da Direcção Regional de Agricultura do Algarve e torna-se empresária agrícola. Procede logo a um levantamento da situação e corta com a produção animal, nomeadamente as vacas leiteiras, de carne e porcos. Por outro lado, troca as ovelhas algarvias pela raça campaniço, "mais adaptada às condições" da Quinta. Associada da Agrobio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica,

a empresária reconverte a Quinta em produção biológica. Passados poucos anos, surge a 1ª edição da Feira da Serra concebida e organizada pela Associação In Loco em 1992. Conceição é então convidada a apresentar alguns dos seus produtos caseiros nas bancas da Feira. A presença na Feira da maior exploração agrícola do Algarve devia conferir uma certa projecção a esta iniciativa ainda embrionária, mas sem dúvida inovadora. Conceição narra, "vou à Feira da Serra numa de solidariedade e apercebi-me da oportunidade". A partir daí os produtos da Quinta irão de vento em popa. "Depois da Feira fiz a primeira candidatura ao LEADER I/In Loco para a cozinha, no LEADER II fiz uma nova candidatura para melhoramento, equipamento, etc. e, neste momento, estou a fazer candidaturas ao AGRO para a nova unidade de produção." Descoberto o filão, a produção de doce de figo aumenta. Atrás do figo vieram todos os outros frutos da Quinta. Conclusão: "hoje é o sector com mais capacidade de avançar e que confere sustentabilidade à parte agrícola". A Quinta do Freixo, versão fim-de-século, são ovelhas, agricultura biológica e produtos transformados. Adiante! Sendo que o fio condutor é o desenvolvimento integrado e sustentável, envolve-se o artesanato local numa tentativa de afinar a imagem de marca do produto. Os doces e os queijos são deliciosamente embalados com obras saídas das mãos dos artesãos da madeira (Tôr), do esparto e do sizal (Sarnadas), da empreita (Paragil), etc. O próximo coelho a saltar da cartola desta algarvia decididamente empreendedora, é o agro-turismo. "Um dos problemas desta exploração, era que tinha muitos telhados. Ou se produz por baixo dos telhados ou se deixam cair." Assim dito, assim feito! As antigas instalações dos animais de trabalho são reconvertidas em agro-turismo (capacidade: 10 quartos). Trabalho não falta nesta propriedade de 1 068

ha. Ao tomar as rédeas desta terra, Conceição Provisório, pôs um termo ao trabalho precário. "Logo quando peguei nisto grande parte do pessoal ganhava à semana, à jorna... hoje, o pessoal tem contratos sem termo." Os 10 trabalhadores fixos da Quinta são imprescindíveis em termos de volume de trabalho. A máquina está muito bem oleada. Quando a recente crise económica afecta o agro-turismo, a solução passa por deslocar o pessoal "polivalente" para os doces "que têm vindo a crescer". Conceição produz de forma integrada e sustentável, pois luta contra uma onda esmagadora de produção e consumo "made in global", que implica "uma defesa muito acérrima da nossa cultura". A empresária do Barrocal Algarvio é uma mulher de armas, que partilha connosco o seu voto de resistência, "eu tenho um produto que se chama "queijo de figo", conheço-o com este nome desde que nasci. Há dias a minha entidade certificadora de produtos biológicos mandou-me uma carta a dizer que eu "não podia utilizar o termo "queijo", porque era só para produtos lácticos. Isto é o máximo da globalização. É terrorismo. É, de facto, arrasar com a cultura de um povo".

Maria do Rosário Aranha

Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve
Quinta do Freixo
Freguesia de Benafim
8100 Loulé
Tel : 289 472 153
Fax : 289 472 148
E-mail: LTSilva@mail.telepac.pt
URL: <http://www.geocities.com/TheTropics/Paradise/1419/>

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+

II Série | N.º 12 | Setembro 2003

Propriedade

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Redacção

INDE
Av. Frei Miguel Contreiras, 54 - 3º
1700-213 Lisboa
Tel.: 21 8435870
Fax: 21 8435871
E-mail: pl@inde.pt

Mensário

Directora

Cristina Cavaco

Conselho Editorial

Carlos Mattamouros Resende/IDRHa, Cristina Cavaco/INDE, Francisco Botelho/INDE, Guilherme Lewes/IDRHa, Luís Chaves/Minha Terra, Maria do Rosário Serafim/IDRHa, Paula Matos dos Santos/INDE

Redacção

Paula Matos dos Santos (Chefe de Redacção), Francisco Botelho, João Limão, Maria do Rosário Aranha

Colaboraram neste número

Ana Entrudo (IDRHa), Ana Souto (Dueceira), Adraces, Adriminho, Douro Histórico, Francisco Jaime Quesado (POSI), Grater, Guy Lévêque (Centro de Experimentação Pedagógica de Florac), In Loco, Maria do Rosário Serafim (IDRHa), Mário Fidalgo (AD ELO), Raia Histórica, Rude, Terras Dentro, Torgil Svensson (Unidade LEADER+ Suécia)

Edição gráfica

Diogo Lencastre (INDE), Marta Gafanha (INDE)

Impressão

Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4
4710-306 Braga

Tiragem

6 000 exemplares

Depósito Legal

nº 142 507/99

Registo ICS

nº 123 607

